



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
PROGRESSÃO PARA TITULAR**

CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORÉ

FLORIANÓPOLIS

ABRIL DE 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA)
PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A PROFESSOR
TITULAR

CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORÉ

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina para promoção à classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior, no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

FLORIANÓPOLIS

ABRIL DE 2017

*“Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido y el abecedario
Con él, las palabras que pienso y declaro
Madre, amigo, hermano
Y luz alumbrando la ruta del alma del que
estoy amando”.*

Violeta Parra, 1966 - Cantora Chilena

*Dedicado aos construtores da minha **Rede Social Significativa**
atual, que deram e dão sentido à minha existência como pessoa,
através do **amor, afeto e carinho recebidos** e, como profissional,
por me apoiarem sempre nas escolhas e caminhos percorridos na
docência.*

*Ari, Arizito e Gherusa, Daniel e Barbara
e para **Maria Gabriela,**
a mais pequena construtora
dessa rede.*

AGRADECIMENTOS:

In memoriam para meus pais, Leontina e Roberto, e em especial à minha mãe que acreditou que o estudo era um diferencial para uma mulher.

À minha Família Argentino/Chilena Ojeda Krause, pelo grande carinho de todos os meus irmãos, que, apesar da distância, sempre estão presentes.

À minha família Brasileira Digiacomo Ocampo Moré, em especial para minha sogra Carmen e in memoriam para meu sogro Ari, que cuidaram com muito carinho de seu primeiro neto, para eu poder dar continuidade à minha formação em Psicologia.

À Profa. Rosa Maria Macedo, por acreditar nos meus sonhos e na minha capacidade relacional e profissional, compartilhando comigo saberes inovadores e ímpares da Psicologia.

Às minhas “especiais professoras e colegas” de caminhada Maria Aparecida Crepaldi e Jadete Rodrigues Gonçalves, pela amizade e pelo carinho incondicional, que sempre me ofertaram e que foram decisivas nos rumos do meu percurso docente.

Ao Corpo de colegas do Departamento de Psicologia que me apoiaram nos momentos de formação e me aperfeiçoaram no trabalho docente.

Aos meus alunos da graduação, estagiários e pesquisadores de iniciação científica, por me confirmarem no papel de docente, ensinando-me e acreditando que eram e são possíveis diálogos profícuos entre professor-aluno.

A todos os meus orientandos e à pós-doutoranda Cibele Motta, por serem egos auxiliares privilegiados que me revitalizaram e revitalizam na minha atividade docente.

Para Scheila Krenkel, por me confirmar como pessoa/docente, sendo a parceira firme de muitas horas e muitos trabalhos para além da investigação.

Aos funcionários da UFSC, e a João Minatto, pelos muitos anos que caminhamos juntos construindo o curso de Psicologia e que seguiremos ainda; e à Jacinta Gomes e à Tamara Nolasco, pelo trabalho conjunto na Pós-graduação.

À CAPES e ao CNPQ, pelo reconhecimento e apoio financeiro durante o percurso acadêmico.

*Por fim, meu especial agradecimento à **Universidade Federal de Santa Catarina**, como Instituição que me acolheu e gerou condições efetivas para meu desenvolvimento profissional acadêmico.*

SUMÁRIO

1. Identificação	1
1.1 Documentos de identificação	1
1.2. Formação acadêmica/titulação	1
2. Apresentação	3
2.1 Delineamentos epistemológicos sobre a construção deste memorial.	3
3. Décadas de cinquenta a setenta: meu contexto cultural de origem e a imigração familiar:	5
4. Década de oitenta: Imigração voluntária para o Brasil: A construção de uma família.	8
4. 1. Ingresso na UFSC como estudante.	9
5. Década de noventa: Construção conjunta para realizar estudos de pós-graduação....	12
5.1 Extensão Universitária como prática de formação “extra muros”.	15
5.2 A volta à Graduação e ao Ensino	22
6.0. Década de 2.000. A Pós-graduação em cena, a Produção Científica e a Extensão Universitária como inserção social.	24
6.1. Ingresso na Pós-graduação.....	28
7.0 - Década de 2010 – Bolsista produtividade - Pós-doutorado	30
8. - A atividade de pesquisa e produção científica como produtos da construção da trajetória acadêmica	34
9. Produção técnica – Desenvolvimento de Material didático ou Instrucional	38
10. Gestão universitária ao longo das décadas de atuação.	40
11. Demais atividades de Extensão universitária	41
12. Perspectivas acadêmicas e reflexões finais.	42
13. Referências	44
ANEXO I. Apresentação de temáticas de trabalhos relacionadas à intervenção comunitária.....	45
ANEXO II. Produção científica organizada por linhas de pesquisa.....	46
ANEXO III. Atividades de Formação.....	50
ANEXO IV. Atividades de Acadêmicas e de Extensão Universitária.....	60
ANEXO V. Atividades de Gestão Universitária.....	76
ANEXO VI. Outras atividades.....	83

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo: Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré

Filiação: Roberto Ojeda Miranda e Leontina del Carmen Krause Henriquez

Nacionalidade: Brasileira naturalizada

Naturalidade: Pucón- Chile

Nascimento: 22/09/1953

1.1 DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Identidade: nº 2.302.292 SSP/SC

CPF: 785.225.019-04

Registro UFSC: SIAPE: 1159768

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4175376265063250>

Endereço: Rua das Algas 1181 Apto 303 – Bloco A - Jurerê - Florianópolis - SC. CEP:

88065-505 - Fone Residencial: (48) 3282-1031

E-mail: carmenloom@gmail.com e carmen.more@ufsc.com.br

Endereço Profissional: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima – Trindade – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Bloco C. Florianópolis – SC. CEP: 88040-500 - Fone: (48) 3721-9984.

1.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO

2010 - 2011

Pós-Doutorado. Programa de Doutorado em Psicologia Social - Universitat Autònoma de Barcelona – UAB – Espanha. Supervisora Profa. Dra. Leonor Maria Cantera

Bolsista da: CAPES/FUNDAÇÃO CAROLINA – ESPANHA, CAPES/FC, Brasil.

Grande Área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia da Saúde /

Especialidade: Tratamento e Prevenção Psicológica.

1996 – 2000. Doutorado em Psicologia Clínica - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Atendendo à demanda: Uma proposta de sistematização de intervenção psicológica a partir de Centros de Saúde: Ano de obtenção: 2000.

Orientador: Rosa Maria Stefanini Macedo.

Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Intervenção; Psicoterapia; prevenção; Comunidade; Família.

1998 – 1998

Período sanduíche Doutorado em Family therapy.

University of California – Los Angeles, UCLA, Estados Unidos.

UCLA – School of Medicine (Supervisor: Prof. Dr. Carlos Eduardo Sluzki).

Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Intervenção familiar; Intervenção de redes; Intervenção sistêmica.

1989 - 1991

Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Mulher, Identidade e mudança: Um estudo exploratório sobre a identidade feminina. Ano de Obtenção: 1992.

Orientador: Rosa Maria Stefanini Macedo.

Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Psicologia; identidade; mulher; papéis.

1988 - 1990

Especialização em Psicodrama Terapêutico. (Carga Horária: 1.239h).

Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo, ISS, Brasil.

1981 - 1985

Bacharel e Graduação em Psicologia.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

2. APRESENTAÇÃO

O presente “Memorial de Atividades Acadêmicas” (MAA) está organizado de acordo com o disposto na **Resolução Normativa nº 40/CUn, de 27 de maio de 2014**, que “Dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina”, bem como o descrito no Anexo I da referida Resolução.

Tendo como foco **o requerido legalmente** e revisando a história da minha trajetória de docente universitária, junto a esta prestigiosa Universidade, optei pela metodologia da **História de Vida**, utilizada no contexto da investigação qualitativa. A mesma tem por objetivo trazer à tona a maneira e/ou o modo, como um indivíduo particular constrói e dá sentido à sua vida num momento dado. Assim, o fio condutor deste memorial será *o tempo*, percorrendo ao longo de um percurso histórico, ideias, situações, eventos e escolhas que, tal qual uma trama de tecido denso, deram as bases para o caminho da docência e que neste memorial está sendo avaliado.

2.1 Delineamentos epistemológicos sobre a construção deste memorial.

Ao longo de minha trajetória de vida, fui construindo e desconstruindo certezas e incertezas, que me permitem hoje evidenciar um posicionamento frente à vida e, principalmente, frente à carreira docente, entendida esta última como um embate constante de construção, desconstrução e reconstrução de crenças, atitudes e posicionamentos, tanto frente ao campo de conhecimento como ao conjunto de todas as demandas que foram se impondo ao longo da minha trajetória acadêmica.

Nesse sentido, o pensamento do filósofo Edgar Morin (2005), foi um esteio que me permitiu desenvolver certo “*sentido de integralidade*” sobre as experiências tanto de vida, como profissionais. Permitam-me discorrer brevemente, sobre a Epistemologia da Complexidade proposta por Morin, destacando aspectos da mesma, que sustentam o percurso histórico proposto no início desta apresentação. Ele nos diz: “*O pensamento complexo é animado por uma tensão permanente, entre a aspiração a um saber não fragmentado, não compartimentado, não redutor, e o reconhecimento do inacabado e da incompletude de qualquer conhecimento.*” (p.07). Por sua vez, e sendo fiel às palavras do pensador e de seus mestres, ele continua a dizer:

“Essa tensão animou toda a minha vida. Em toda a minha vida, jamais pude me resignar ao saber fragmentado, pude isolar um objeto

de estudo de seu contexto, de seus antecedentes, de seu devenir. Sempre aspirei a um pensamento multidimensional. Jamais pude eliminar a contradição interna. Sempre senti que as verdades profundas, antagônicas umas das outras eram para mim complementares, sem deixarem de ser antagônicas. Jamais quis reduzir à força a incerteza e a ambiguidade". (p.07)

A opção pela transcrição completa das frases acima, foi porque elas são pedras angulares e diretrizes que me auxiliaram a tensionar, desconstruir e co-construir novamente a construção da minha compreensão de *complexidade*. Ela é o cerne para refletir sobre a experiência dos processos de ensino-aprendizagem que vivenciei, dos processos de intervenção psicológica que propus, do processo da produção de conhecimento que orientei e do processo de meu viver cotidiano, como um ser em relação que desempenha vários papéis e que, aparentemente diferentes, são estritamente interconectados, na minha matriz de identidade individual e cultural.

Assim, considerar o fenômeno humano sob essa perspectiva significa, para mim, reconhecer que no mesmo se conjuga uma diversidade de elementos que se articulam entre si, e que, para refletir sobre os mesmos, preciso pensar sempre nas interfaces entre eles, necessariamente, à luz do contexto no qual o fenômeno se gesta, e por sua vez, reconhecendo que meu olhar é único e que nunca abarcará o fenômeno em sua totalidade. Essas reflexões aproximaram-me da compreensão das noções de multidisciplinariedade e interdisciplinaridade, desde o lugar da humildade, não humildade *piegas*, mas da humildade do reconhecimento do *saber do outro*, para a melhor compreensão das *minhas ações*. Isto me levou a reconhecer o saber do outro, como uma condição necessária para a construção de minha ação.

Por sua vez, a perspectiva da complexidade me alicerçou também com três princípios, o *da dialogia*, o *da recursão organizacional* e o *princípio hologramático*, que me auxiliaram e auxiliam, principalmente, no cuidado com as minhas conversações, que desenvolvi e desenvolvo nos mais variados contextos.

Segundo Edgar Morin (1997), ordem e desordem, aparentemente antagônicos, podem colaborar a produzir uma organização e complexidade. O princípio da dialogia permite *manter a dualidade no seio da unidade*, ou seja, a postura dialógica desenvolve-se com base em uma aceitação das diferenças e do reconhecimento da potencialidade de cada elemento, podendo trabalhar como complementares, sem perder sua diferença, sempre à luz dos contextos de análises e/ou ação.

O princípio da *recursão organizacional*, em termos das relações humanas alude que *uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mais a sociedade*

uma vez produzida, retroage sobre os indivíduos e os produz (p,77). Aqui se observa a ideia da recursividade, a qual é muito cara para mim, quando analiso os processos relacionais. Ao afirmar que somos ao mesmo tempo produtos e produtores, estamos assumindo uma posição de rebeldia contra o posicionamento linear de *causa e efeito*, perpassados pela ciência moderna e que num determinado momento nos produziu e fomos elementos reprodutores da mesma. Essa posição de rebeldia e de ruptura com o linear implica reconhecer que o que é produzido volta-se sobre o que se produz num mesmo ciclo de desenvolvimento humano, o qual se caracteriza por ser auto-constitutivo, auto-organizador e auto-reprodutor (Morin, (2005).

Por fim, o último princípio de Edgar Morin que desejo destacar nesta apresentação inicial é o denominado de *hologramático*. Na física, o holograma implica dizer que *o menor ponto de uma imagem do holograma contém a totalidade da informação do objeto representado. Isto significa dizer que a parte está no todo, mas o todo também está na parte(p.78)*. Em termos relacionais, implicar dizer, por exemplo, que quando trabalhamos processos grupais a riqueza dos mesmos, em termos de intervenção, é que um indivíduo afeta o grupo, como o grupo também afeta o mesmo, gerando todo um processo de enriquecimento nos dois níveis: individual e/ou grupal. Assim, observa-se que junto a este princípio e de forma indissociada está a ideia de recursividade, e que também está associada à ideia da dialogia.

Concluo estes delineamentos epistemológicos solicitando compreensão pela ousadia de destacar somente alguns conceitos da vasta obra deste Filósofo francês, mas que considere importantes para sustentar meu Percurso através do Tempo, destacando nas palavras de Edgar Morin: que *a Complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (p.7)*. Assim, esse tecido será apresentado em “*décadas*”, sendo que cada uma faz sentido à luz do todo e a partir das escolhas que realizei para a construção da trajetória acadêmica.

3. DÉCADAS DE CINQUENTA A SETENTA: MEU CONTEXTO CULTURAL DE ORIGEM E A IMIGRAÇÃO FAMILIAR.

Nasci numa pequena e linda cidade do sul de Chile denominada Pucón, a qual fica ao pé do vulcão Villarica. A beleza do lugar transforma-se em sentimentos de temor e medo quando acontecem terremotos e/ou explosões do volcam, ainda ativo, que

mostra sua força por meio dos rios de lavas visíveis, nas suas ladeiras. Meus pais, com instrução primária, traziam consigo as raízes espanholas, mestiças e alemãs, e fui a única mulher entre seis irmãos. Do encontro do *temor do lugar* e a busca por *novos horizontes* de trabalho e de estudos emergiram as metas familiares desejadas por meus pais para seus filhos, no intuito, talvez, da superação das muitas dificuldades vivenciadas por eles.

Assim, no final da **década de cinquenta**, imigramos para Argentina, mais especificamente, para a província de Buenos Aires. Tanto a minha educação primária como a secundária e parte da universitária desenvolveram-se no contexto sociocultural argentino. Meus irmãos e eu tivemos acesso à educação primária e secundária – uma meta firme de nossos pais. Na **década de sessenta**, já com 16 anos tive a minha primeira experiência como “professora”: dava aula, em casa, de reforço escolar para vários filhos de conhecidos da minha família e que me geraram *os primeiros rendimentos*. Eu acedi ao nível universitário, por um desejo materno, o qual abracei fortemente, como possibilidade de projeto de vida a ser desenvolvido.

No início da **década de setenta**, convenci meu pai a *me deixar estudar* em outra cidade; prometi que faria um “curso curto” e voltaria à cidade em que morávamos. Fiz o curso, mas não voltei. Comecei a trabalhar em um hospital, como instrumentadora cirúrgica na área da cirurgia cardiovascular e, concomitantemente, prestei exame para entrar na Universidade. A minha escolha pela Psicologia foi tensionada pela escolha da Medicina também. Após um tempo de busca pela decisão por uma carreira universitária, optei pela Psicologia, pois “*queria ajudar os outros*”, “*queria algo na educação*”. Analisando planos de ensino de diferentes cursos desse tempo, ficou claro que a Psicologia era o que eu desejava. Acredito que aqui, também, fui influenciada pelo contexto sociocultural em que a Psicologia despontava como uma profissão bem procurada, já nessa época.

Em 1973 ingressei na Faculdade de Psicologia na Universidade de Buenos Aires (UBA), onde tive meu encontro e mergulho na Teoria Psicanalítica, pois essa era a orientação da mesma. Tive a influência teórica de grandes mestres apresentados no Curso, como Arminda Aberastury, psicanalista argentina, cuja biografia está ligada à história da psicanálises de crianças e adolescentes, na Argentina e na América Latina. Foi considerada a embaixadora de Melanie Klein, reconhecida psicanalista infantil inglesa, devido a seus laços intelectuais com a mesma. Também, não posso deixar de mencionar Pichón Rivière, Arnaldo Rascovsky, Angel Garma, Marie Langer, entre

outros, fundadores de toda a corrente psicanalítica argentina, e de todos os outros desdobramentos que surgiram da mesma, ainda vigentes, e que se caracterizam pela leitura das obras originais de Freud e demais autores consagrados como Jacque Lacan, porém, sob uma perspectiva singular e de contexto sociocultural diferente.

Deste período de tempo, gostaria de resgatar uma reflexão de Pichón Rivière, a qual se constitui num exemplo dos múltiplos aportes que vamos selecionando ao longo de nossa trajetória acadêmica e que tem relação direta, hoje, com a construção de meus delineamentos epistemológicos anteriormente mencionados. LEMA, (1972) autor do livro de *Conversações com Henrique Pichon Rivière*, registra que quando questionado sobre o enfoque tradicional da psiquiatria da época, baseada no binômio saúde-doença e que se sustentava numa posição passiva do sujeito, Pichón Riviere afirmou:

"...El sujeto es "sano" en la medida que apprehende la realidad en una perspectiva integradora y tiene capacidad para transformar esa realidad transformándose, a la vez, él mismo." "...El sujeto esta activamente adaptado en la medida que mantiene un interjuego dialéctico con el medio y no una relación rígida, pasiva, estereotipada."(P.85).

De certo modo, Pichón Rivière, no contexto da produção de ideias de sua época, insurgia-se contra esta visão, ao sujeito eminentemente “*intrapsíquico*”, proposto pela Psicanálise tradicional, trazendo à tona e/ou reconhecendo os efeitos da dimensão relacional do ser humano. A estas ideias eu voltarei depois, no meu processo de formação no contexto brasileiro.

No que diz respeito ao ambiente acadêmico, na Psicologia da UBA, havia muita leitura, muito debate teórico sobre as ideias de Freud e até certa “competição intelectual”. Isto era observado nos questionamentos ou perguntas que realizávamos nas aulas. As mesmas tinham que ser estritamente fundamentadas em leitura, o que gerava, em certos momentos, temor do questionamento. Foi uma época de muito estudo em grupo, paralelo às aulas, para poder dar conta das mesmas. A relação entre professor e aluno era de muito respeito pelo saber dos mestres e de certo temor do “poder” dos mesmos, no sentido de sua avaliação sobre *nosso saber* e que não passava, necessariamente, pela nota que poderia dar.

Não posso deixar de registrar aspectos sobre o contexto social dessa época, principalmente da década de 1970. Desde meus estudos primários, houve uma sucessão de governos militares na Argentina, sendo essa década caracterizada pela revolta contra a opressão da ditadura militar que, *ardilosamente*, havia tomado a Argentina. Assim, de

um polo de grande intelectualidade, a Argentina passa a ser um polo de grande revolta intelectual e convulsão social. A *Facultad de Filosofía y Humanidades* foi muito cerceada nessa época. Era comum chegar e estar fechada pelos militares, que aludiam haver a possibilidade de “*bombas e/ou guerrilheiros*”, infiltrados entre os alunos e/ou professores.

Houve muitas greves, muitas manifestações, muitos ataques por parte dos militares e que levaram a perder ciclos letivos e *terrivelmente pior*, perder vidas humanas. Associava-se a isto uma situação econômica difícil, com problemas sociais de desconfirmação da cidadania e liberdade de expressão, que gerava um sentimento de impotência por não saber a quem recorrer. Desapareciam pessoas conhecidas e não sabíamos o que acontecia com elas; poucas notícias tínhamos.

Era um contexto social que despertava sentimentos de incerteza, raiva, medo, revolta e ao mesmo tempo perplexidade. Com o *absurdo* da Guerra contra a Inglaterra pela posse das Ilhas Malvinas, no final da década de setenta, começaram a chegar ao fim os governos militares e a Argentina iniciou a construção de um difícil caminho para a Democracia, tendo em vista os muitos anos de ditadura militar e as marcas da mesma na trama social da época, uma vez que havia quase duas gerações de governos militares. Foi uma época marcada pela saída do último militar como presidente, Jorge Videla, e a ascensão de Ricardo Alfonsín na qualidade de presidente eleito pela população.

4. DÉCADA DE OITENTA: IMIGRAÇÃO VOLUNTÁRIA PARA O BRASIL - A CONSTRUÇÃO DE UMA FAMÍLIA.

Foi no final da década de setenta e início dos **anos oitenta**, que fiz a opção pela imigração voluntária para o Brasil. Conheci, no meu contexto de trabalho, no Hospital Italiano de Buenos Aires, aquele que mais tarde seria meu esposo e constituiria família aqui, nesta bela ilha de Santa Catarina: Ari Digiácomo Ocampo Moré. Grande incentivador da minha carreira docente, ele é Professor do Curso de Medicina desta Universidade desde 1984. Tivemos dois filhos, *Ari e Daniel*, durante o período que refiz o curso de Psicologia aqui no Brasil. Hoje, os dois são formados: um é médico e outro é advogado, com suas famílias já constituídas. Eles acompanharam toda a construção da carreira docente, influenciando decididamente nas minhas escolhas tanto de vida, como profissionais.

4. 1. Ingresso na UFSC como estudante.

Meu ingresso na UFSC deu-se apoiado num processo de transferência internacional como estudante, pois nessa época, início dos **anos oitenta**, não se tinha regulamentação para reconhecimento do título de Psicólogo entre países da América Latina. Optei por terminar o curso aqui, sabendo que teria que me adaptar ao mesmo. Dadas as diferenças de conteúdo do curso, poucas disciplinas foram validadas. Quem fez meu processo de transferência internacional foi a Profa. Dra. Mara de Souza Lago, uma das fundadoras do curso de Psicologia na UFSC. Essa professora foi uma das referências pessoais na minha construção docente e com a qual mantenho, até hoje, relações de afetividade e admiração. Atualmente, ela, já aposentada, atua na Pós-graduação em Psicologia, fazendo parte do corpo de professores permanentes desse Programa.

A minha entrada na UFSC se deu quando o Curso de Psicologia estava no seu terceiro semestre de implantação. Todo esse período de formação que realizei, durante quatro anos, foi de *franca desconstrução de meus saberes relacionados à Psicologia*. A orientação do curso se assentava em parâmetros da Psicologia Americana, numa perspectiva mais cognitivo-comportamental. O conhecimento sobre Freud era, na minha leitura da época, introdutório. Deparei-me com a caixa de Skinner, nas aulas de Psicologia Experimental e aprendi, de certo modo, a incentivar ou criar *neuroses* nos pequenos roedores brancos. Essa foi minha avaliação inicial. Depois consegui entender o que era o condicionamento do comportamento humano e acolher outra perspectiva teórica.

Isto gerou muitos questionamentos que giravam em torno do entendimento sobre o “*Fenômeno Psicológico*” ou o *que era a Psicologia*, como uma *jovem Ciência*. Foi nas Psicologias do desenvolvimento e, depois, na disciplina de Psicoterapias breves e Distúrbios na infância que eu percebia o ponto de encontro com meu saber “*argentino*” sobre Psicanálise, apesar das diferenças na forma de ensinar, propor leituras e de refletir e questionar. Foi todo um processo de desconstrução de meu entendimento de Psicologia e de descoberta de outras possibilidades de entender a mesma e que, para mim, eram novidades e pouco conhecidas.

Nessa época conheci duas professoras que recém tinham ingressado no Curso e que se constituíram em grandes referências na minha trajetória universitária, a Profa. Maria Aparecida Crepaldi e Jadete Rodrigues Gonçalves, hoje aposentadas, e que me auxiliaram no processo da transição cultural que estava vivenciando nessa época, *até*

porque falavam também sobre Freud, desde uma perspectiva mais pragmática, desde o cotidiano, desde a prática, sem o embate teórico interminável ao qual estava acostumada. Isto teve como resultado a ressignificação do meu *saber argentino sobre a Psicanálise*. Também, foram e são duas parceiras de trabalho “*muito especiais*”, por ocasião de minha entrada como docente no curso de Psicologia da UFSC e que auxiliaram, decididamente, na busca de sentido dessa trajetória.

Durante o curso realizei estágios curriculares e extracurriculares vinculados ao hospital e escola públicos. Foram experiências que me auxiliaram a adentrar ainda mais no contexto sociocultural brasileiro e que me permitiram reconhecer novas possibilidades da Psicologia em contextos complexos. O reconhecimento da complexidade dava-se no sentido dos inúmeros elementos que convergiam e que exigiam, de certa maneira, uma atuação por parte do psicólogo na dimensão relacional no “*aqui e agora*” e onde as conversações “psicoterapêuticas” que se gestavam fora de *um setting de controle* e/ou consultórios eram a tônica.

Concomitantemente a isto e, tendo como substrato as ideias de Pichon Riviere, (1972) quando aponta para a dimensão relacional do psíquico e de Carl Gustav Jung, (1970) que aconselhava aos seus discípulos a serem curiosos pelas histórias culturais do contexto do paciente, com vista a melhor entender a concepção de *arquétipo e inconsciente coletivo*, que ele propôs ao longo de suas obras, me dediquei a ler, *apreender, aprender e entender a cultura brasileira*, sua religiosidade, sua miscigenação, enfim, sua multiculturalidade, desde esta região sul do Brasil, visto a dimensão continental deste país.

Nessa década de oitenta, o Brasil como a Argentina também estava no fim do franco processo de questionamento de governos militares, iniciando a construção de caminhos democráticos. O presidente era João Figueiredo, último presidente militar de Brasil, em cujo mandato foi gestada a abertura política para a construção de bases democráticas brasileiras. Foi uma época de muitas manifestações, greves, marchas etc, etc., que se refletiam também no curso de psicologia da UFSC. Vivenciar esta experiência foi muito significativa, na medida em que a forma de expressão da indignação por parte dos alunos, dos professores e das pessoas era diferente. Acompanhei, inicialmente, estas experiências, com o medo e o temor despertados pelas fortes experiências de opressão, que havia vivenciado na Argentina. Aos poucos, fui percebendo diferenças do que hoje posso denominar de *dimensão relacional brasileira*

e ciente de que o momento político era diferente, no sentido que as ideias podiam ser expressas livremente, sem a sombra do *opressor militar*.

Essa dimensão relacional era visível na relação professor aluno, permeada de *certa informalidade*, em que se podia perguntar livremente, *sem ou com leitura*. A relação com o corpo, vestimentas e propostas de relação eram diferentes assim como a forma de se aproximar do conhecimento. Foi uma dimensão que me incitava a sair das visões conservadoras que tinha cultuado na minha *formação argentina*, tanto com relação ao conhecimento como ao mundo relacional. Percebi que os alunos podiam até ir de *sandália de dedo e de bermuda para aula*.

Foi essa miscelânea de situações, eventos, surpresas e os mais variados sentimentos que me levaram a colocar a Psicanálise em certo “*stand by*” ou “*em espera*”, para mergulhar em novas leituras, novas possibilidades de compreensão do psicológico. Formei-me em 1984 e optei por receber o título em 1985, pois estava em processo de naturalização brasileira e queria que meu diploma tivesse essa informação. Formei-me já com a ideia de fazer especialização em Psicodrama, influenciada por professoras que marcaram a diferença, principalmente, na postura, no *setting* de intervenção psicológica e na proposta de conversações terapêuticas.

Quando analiso, posteriormente esta escolha, observei que seu criador, Jacob Levi Moreno, (1983), contemporâneo de Freud, desafiou críticas, rompeu com o movimento médico da sua época, em Viena, questionando os valores culturais da época. Ele propôs uma teoria baseada numa concepção do homem e da saúde que tem, como núcleo, a *espontaneidade*, o otimismo sobre a vida, o amor, a catarse e *os papéis que o Eu* do indivíduo vai formando ao longo de sua existência, com base no embate relacional e na construção de vínculos afetivos.

Iniciava assim, um percurso diferente no campo da Psicologia e que me levava a questionar a ideia também, de certo ecletismo que dominava nos anos oitenta, na Psicologia, em que parecia que tudo era possível utilizar nas *conversações psicológico/terapêuticas*. De certo modo, buscava sustentar e construir o que havia escolhido por opção durante a formação aqui no Brasil, pois várias outras possibilidades surgiram também como a Formação em Gestalt terapia, por exemplo. Ou seja, descobri que a Psicologia não era somente a Psicanálise, e aponto isto, com profundo respeito, ao *saber da Psicanálise* e ao que ela significou e significa no meu percurso profissional e acadêmico e que me acompanha como uma *pedra mestra*, até hoje.

5. DÉCADA DE NOVENTA: CONSTRUÇÃO CONJUNTA PARA REALIZAR ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Recebi o título de Psicóloga em 1985, grávida de meu segundo filho. Durante o período dedicado à maternidade, junto com meu esposo, planejamos fazer pós-graduação em nível de mestrado em São Paulo, visto ser o grande centro de referência acadêmico nessa época, tanto para mim, como para meu marido. Fui convencida pelo mesmo a realizar o Mestrado, pois meu desejo principal, nesse momento, era fazer a Especialização em Psicodrama. Nessa época, não havia a cultura da Pós-graduação como hoje entendemos. Assim, em 1987, fizemos uma migração familiar para a cidade de São Paulo. Fiz prova de seleção de mestrado, na Pontifícia Universidade Católica da São Paulo, considerada nessa época, uma das mais reconhecidas, na área da Psicologia Clínica.

Fui selecionada, sendo a minha Orientadora a Profa. Rosa Maria Stefanini Macedo, a qual foi e é uma grande referência acadêmica, da qual muito me orgulho e com a qual mantenho um laço afetivo de gratidão e laços intelectuais de produção científica conjunta, por intermédio do Grupo de trabalho, da Associação Nacional de Pós-graduação (ANPEPP), denominado de Família e Comunidade.

Permitam-me falar, brevemente, da Prof^a Rosa, a qual me orientou tanto no mestrado como no doutorado. Ela é Professora Titular Emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e faz parte da geração de pessoas que alavancaram o crescimento científico da Psicologia no contexto brasileiro. Foi pioneira na produção de textos sobre a Psicologia e as Instituições no Brasil, onde chamava a atenção sobre as novas formas de intervenção trabalho do Psicólogo nesses contextos, problematizando fortemente a visão da Psicologia clínica tradicional, reduzida ao espaço do consultório, predominante na época. Evidenciou isto no livro *Psicologia e Instituições: novas formas de atuação*, publicado em 1984. Ela é grande estudiosa brasileira da temática de Família, da mulher e das questões de gênero e da pesquisa qualitativa como ferramenta metodológica privilegiada, para acessar os dilemas humanos em profundidade. É reconhecida nacional e internacionalmente pela sua obra.

Ao focar o tema do Mestrado, as temáticas da mulher e da família despontavam como interesses centrais de pesquisa da época, principalmente lideradas pela Fundação Carlos Chagas. O tema de meu mestrado foi: *Mulher, Identidade e Mudança: Um estudo exploratório sobre a identidade feminina*. Tendo como referência a teoria

proposta pelo Psicodrama e, com a abordagem da metodologia qualitativa, analisei a construção dos papéis desempenhados por mulheres com família e que trabalhavam. Essa mulher evidenciou a diversidade de papéis que exercia, o qual gerava um sentimento de fragmentação de suas identidades e uma busca constante pela integração dos mesmos, através da tentativa de dar conta de todos de forma parecida.

Nesta época, não se tinha a cultura da publicação como temos hoje de forma mais imbricada, como atividade inerente e necessária da pós-graduação. Acabei apresentando a dissertação em contextos acadêmicos mais reduzidos, para evidenciar os dados de um modo geral e a metodologia utilizada, mas não realizei nenhuma publicação específica da mesma, o que hoje lamento, pois ela trouxe dados e dilemas sobre a Mulher na contemporaneidade, que ainda são vigentes.

Foi um trabalho árduo que me alertou para uma diversidade de outros questionamentos e possibilidades que se conectavam na prática psicológica. Esta afirmação decorre, pois num momento pareciam coisas separadas, emergindo para mim, a velha dicotomia e ainda muito presente na práxis psicológica da *separação entre teoria e prática*. Como sabia que meu tempo era determinado em São Paulo, aproveitei para cursar disciplinas para além do necessário, pois, no final do mestrado, já visualizava a realização do doutorado.

Concomitantemente ao processo do Mestrado realizei a especialização em Psicodrama Psicoterapêutico, no Instituto *Sedes Sapientae*, de São Paulo, reconhecido instituto de formação em nível de especialização, na época. Foi esta experiência que me permitiu começar a tecer pontes com *meus conhecimentos argentinos e conhecimentos brasileiros* sobre Psicologia, de forma mais clara.

Nos três anos de formação, atendi na clínica social do instituto e, durante dois anos, realizei atendimento grupal, no instituto de psiquiatria da USP. Fazíamos a triagem individual e, depois, o atendimento em grupo. Atendíamos em dupla e minha parceira era uma psicanalista, com formação na Inglaterra e que estava também, junto comigo, fazendo a Especialização em Psicodrama. Esta experiência foi magnífica e me fortaleceu para a construção da minha postura no *setting* de intervenção psicológico, de forma mais *espontânea e segura*, na tarefa de *se colocar no lugar do outro*, conforme premissa básica do psicodrama, tomando cuidado com os *processos transferenciais* que podem vir à tona num encontro psicoterapêutico.

Em 1991, voltamos a Florianópolis e comecei a atender no consultório, sendo esta uma atividade que me deu a certeza da escolha pela Psicologia e o sentido da

mesma, em quando *auxiliar/ajudar o outro*, no enfrentamento dos dilemas humanos e o sofrimento psicológico deles decorrente. Também, nesse ano surgiu o anúncio da abertura de concurso para Psicologia na UFSC. Assim, em 1992, prestei concurso para professora efetiva, na área da Psicologia Clínica, ficando em primeiro lugar. Iniciou-se assim, o grande desafio de construção do *papel de professora universitária*. Valeu-me muitas horas sem dormir, lendo e preparando temas, aulas, etc!, etc!. Era um novo contexto, eram novas conversações, eram novos saberes, novas leituras, pois agora eu tinha que *Ensinar Psicologia*.

As disciplinas que assumi foram Psicopatologia I e II, as quais lecionei por quase 17 anos, intercalando com eletivas, tais como Psicoterapias Breves e Psicodrama e com a minha saída para realizar o Doutorado. Eram todas disciplinas que no curso apontavam para a escuta clínica e que tinham em comum uma raiz teórica, *a Psicanálise e a Psiquiatria*. Novamente *meu saber argentino e o brasileiro* ficaram em evidência, principalmente, as pontes que tinha construído. Assim, os textos com bases psicodinâmicas sustentavam as leituras das disciplinas e, como metodologia da aula, utilizava o *Role playing e Imagens*, as quais eram muito bem absorvidas pelos alunos. A ideia era concretizar conceitos teóricos, numa simulação da situação de atendimento.

Também lecionei disciplinas para o curso de Pedagogia, tais como orientação Profissional I e II, nos dois primeiros semestres que ingressei na UFSC. As mesmas me levaram a ler outras temáticas, além das que eram do meu domínio. Aqui utilizei o saber do Psicodrama, como proposta para construção do papel profissional. Foi uma experiência singular que, no final do primeiro semestre, por ocasião do fechamento da disciplina, fui agraciada pela turma com um incrível ramo de *flores do campo*, em reconhecimento ao que *eu tinha ensinado*. Foi uma emoção muito especial que, em certo sentido, me mostrou o caminho da didática a ser utilizada. Decididamente influenciada pelas ideias de Moreno, *ao ensinar tentava me colocar no lugar do outro*.

A *construção do papel de Professora*, nessa época, se deu no *apreender-fazendo*, pois não havia tido, disciplinas ou cursos de didática docente. Foi no embate diário com os alunos que fui construindo esse difícil papel de ser Professora Universitária, no sentido da responsabilidade que ele implicava, em termos da *Formação de Psicólogo*, de saber que esses conhecimentos chegariam a outras pessoas através da prática profissional e que se estariam influenciando histórias de vida, permeadas pelo sofrimento psíquico.

A construção desse papel de professora do Curso de Psicologia foi sendo reconhecido por diferentes turmas, por ocasião da formatura dos alunos, cujos registros estão neste memorial, nos anexos, pois não está apontado no meu currículo lattes. Fui, várias vezes, nome de turma, patrona de turma, professora homenageada e paraninfa. Estas experiências foram fortalecendo e alicerçando decididamente a construção do *Papel de Professora* e da minha Identidade Profissional, para além da prática clínica.

5.1 Extensão Universitária como prática de formação “extra muros”.

A atividade de extensão Universitária foi uma ação do papel de professora que me permitiu, junto com meus alunos, ir para a comunidade, ir para as realidades de atuação da Psicologia no contexto da atenção primária. Esta experiência foi central para a gestação de uma nova mudança teórica, no meu percurso acadêmico, que me levou à ressignificação novamente de meus *saberes argentino-brasileiros acumulados* e deu as bases, posteriormente, para o desenvolvimento da minha tese de doutorado.

No contexto comunitário, após a atuação em centros de saúde, descobri, por exemplo, que meu “*sotaque espanholado*”, era um *recurso técnico terapêutico* importante para a construção de vínculos com os pacientes/pessoas, principalmente, quando trabalhava com crianças e famílias e, de certo modo, elas *passavam a serem minhas professoras culturais*. Descobri, também, que o atendimento familiar era o mais efetivo para abordar um sujeito identificado como problema. Trabalhando na comunidade tornava-se impossível fazer uma *escuta seletiva*, por exemplo, atender só adultos, só adolescentes ou só crianças. Estas atividades eram realizadas em conjunto com seis a dez estagiários de psicologia, que atendiam sempre em dupla, seguindo os *preceitos morenianos*, um como diretor e outro como ego auxiliar. Todos também me acompanhavam nos atendimentos que realizava com famílias, como *magníficos egos auxiliares*.

Trabalhei quase sete anos numa comunidade, onde não se conhecia a figura do Psicólogo como profissional da saúde. Nessa época, não havia psicólogos contratados pela Prefeitura para atendimento da população e não se tinha nenhum Plano de Saúde Mental para o Município. Essa atividade de extensão, iniciada em 1993, foi desenvolvida por meio de um **Projeto de extensão intitulado: A prática Clínica junto às camadas populares e as novas alternativas de atendimento em Saúde Mental**. Após três anos e por intermédio de muitas reuniões com gestores municipais, foram

aprovadas as bases do que é hoje o Plano de Saúde Mental do Município de Florianópolis e, em 1995 e 1996, são contratados os primeiros Psicólogos.

Dessas reuniões também participavam as Professoras do Laboratório de Educação Popular, (LAESP), do qual fui por determinado tempo coordenadora e que congregava colegas que acreditavam na proposta de atuação da Psicologia na Atenção Primária, tais como as Professoras Jadete Rodrigues Gonçalves e Maria Aparecida Crepaldi, mencionadas no início deste memorial, por ocasião de meu ingresso na UFSC. Foram muitas conversações, muitas estratégias e reflexões para melhor levar a prática psicológica para esse contexto de atuação, pouco trilhado pela Psicologia como formação e prática profissional.

Outro **Projeto de Extensão** empreendido nesse período e que visava ao desenvolvimento da formação profissional dos alunos, foi junto ao Hospital Universitário, especificamente, nas clínicas médicas e cirúrgicas. Dessa forma, minha prática no Hospital, tanto na Argentina como em Estágio no Brasil, me deram bases para melhor acolher os processos que ali se desenhavam, em que a *vida, sofrimento e morte* eram as palavras chaves do contexto. O desafio posto era como acolher as demandas que se insurgiam com uma escuta diferenciada daquela tradicional, no campo da Psicologia?, Como sustentar uma postura que privilegiasse diálogos multidisciplinares e neles reconhecer a interdisciplinariedade? As bases teóricas que me auxiliaram aqui foram as do Psicodrama e as bases das Psicoterapias Breves, de orientação psicodinâmica.

No início de 1996, solicitei meu afastamento para a realização do **Doutorado** na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Profa. Rosa, e o tema foi aquele que estava vivenciando na Extensão Universitária: *Como levar a Psicologia à comunidade?* A professora Rosa foi a *grande timoneira* da jornada de construção da minha tese, instigando-me e incitando-me nas muitas conversações de orientação, e que eu gravava, *religiosamente*, claro que com o consentimento da mesma. Destaco algumas frases que apontei no livro da minha tese, publicado posteriormente:

“O psicólogo necessita e tem que entrar nessa prática social... Só quem está no campo, atuando, intervindo, pode realmente entender e sensibilizar os demais profissionais alheios à mesma”.

“Parodiando Milton Nascimento, Carmen, acredito que a Clínica tem que ir onde o povo está”...

“Carmen, nosso povo tem uma resiliência!, uma criatividade!, e os profissionais têm que ir ao encontro das mesmas!” (Conversas gravadas entre 1996 e 1997)

Assim, minha tese intitulada: “*Atendendo à demanda: Uma proposta de sistematização de intervenção psicológica a partir de Centros de Saúde*” foi publicada, posteriormente, no formato de livro intitulado: *A Psicologia na comunidade: Uma proposta de intervenção*, em 2006. Resgato do mesmo a leitura realizada pela minha colega sobre meu trabalho, a Profa. Maria Aparecida Crepaldi, presente na contracapa do mesmo.

“Trata-se de pensar a psicologia aplicada a contextos comunitários a partir de unidades básicas de saúde, privilegiando a acessibilidade ao discurso psicológico e às práticas condizentes à pertença sociocultural dos cidadãos que procuram estes serviços. Alicerçado nas análises de atendimentos e na teoria sistêmica, propõe um modelo possível de sistematizar a intervenção psicológica, considerando as construções peculiares de cada solicitante em seu contexto, tendo como base a promoção da saúde da população, e a busca da integralidade das ações em saúde” (2006).

A realização do doutorado me levou a colocar em *Stand by* novamente tanto as ideias de *Freud*, como também as de *Moreno*, pois, quando olhava para aquele contexto e tentava explicitar a complexidade das relações que ali aconteciam, percebia que me faltavam *boas arguições*, para sustentar teoricamente ou epistemologicamente os fenômenos relacionais que observava. Assim, a tese me provocou ir ao encontro do *Pensamento Sistêmico*, sobre o qual me debrucei a estudar arduamente, para poder melhor explicar o percurso da mesma e seu produto final.

Já influenciada pelo pensar sistêmico, tive a oportunidade de realizar estágio sanduíche por um ano, em 1998, junto à Universidade de Los Angeles – Califórnia – Estados Unidos – vinculada ao Doutorado em terapia familiar, sendo meu supervisor americano o Professor Dr. Carlos Eduardo Sluzki. Ele é psiquiatra, argentino e morava nos Estados Unidos fazia 20 anos. O mesmo imigrou da Argentina, no período da opressão militar. Era psicanalista e foi influenciado, decididamente, pelas ideias dos precursores do pensamento sistêmico e das bases da terapia familiar, nas décadas de sessenta e setenta, tais como Gregory Bateson, Don D. Jackson, Virginia Satir, John Weakland, Jay Haley, Paul Watzlawick, Richard Fisch, Jules Riskin, e que fundaram o *Mental Research Institute*, (MRI), <http://mri.org/>, em 1979, em Palo Alto, Califórnia, onde Sluzki trabalhou por um tempo.

Tive a oportunidade de realizar estágio de um mês intenso, com 8 horas diárias de atividades, no mencionado Instituto, tendo aulas com Paul Watzlawick e Richard Fish e Karin Schlanger, LMFT. Com esta Psicóloga e Terapeuta e o Psiquiatra Richard Fisch, tive a oportunidade de realizar um curso sobre Terapia Breve estratégica, já com os fundamentos sistêmicos e a influência da Teoria da Pragmática da Comunicação Humana, proposta por Paul Watzlawick, em 1979. Foi um mergulho em novas formas de propor a escuta psicológica, em outro contexto histórico/cultural, o qual gerou um franco processo de ressignificação de meus *saberes argentino/brasileiros*, que me auxiliaram a pensar/ refletir sobre a minha experiência na comunidade e que dava os fundamentos para meu doutorado.

Meu encontro com o Dr. Sluzki auxiliou-me a valorizar muito da minha experiência de intervenção comunitária, destacando-me algo que eu fazia de modo empírico. *A busca de aliados na comunidade para melhor acolher os casos que atendia.* À medida que eu evidenciava os casos atendidos e os analisávamos em conjunto, ele trouxe fortemente a temática do trabalho com redes sociais significativas.

O trabalho de redes como recurso terapêutico era algo já utilizado por ele e seus contemporâneos no final de década de sessenta, tal como evidenciado em Publicações de Mony Elkaim, 1989, intitulado “*La práctica de la terapia de red*” e por Sluzki, mais tarde, no livro intitulado: “*A rede social na prática sistêmica: Alternativas Terapêuticas*”, (1997). Guiado pelo olhar sistêmico/ construcionista e tendo como base seus estudos e investigações realizadas, assim como a sua qualificada experiência clínica, o Dr. Sluzki, propõe no livro um modelo teórico sobre a Rede Social apresentando o “*Mapa de redes*”.

Este é um instrumento clínico, também utilizado no campo da investigação científica, que permite explorar a rede configurada em torno do indivíduo, em momentos críticos e/ou de sofrimento, ao longo do ciclo vital do mesmo e da sua família. Voltarei a este tema, por ocasião da apresentação da produção intelectual construída ao longo da minha trajetória acadêmica, pois essa proposta de trabalho com redes se constituiu num guia mestre para meus trabalhos de intervenção na comunidade e, posteriormente, para fundamentar uma linha de pesquisa na Pós-graduação.

Ao defender a tese e resultante de todo o processo de reflexão que acompanhou a elaboração da mesma, meu olhar sobre a subjetividade e/ou fenômeno psicológico e a relação do profissional de Psicologia com o mesmo passou por um novo processo de

ressignificação, agora assentado em bases epistemológicas e teóricas que faziam sentido para mim, frente às diferentes realidades e possibilidades de atuação.

Assim, o fenômeno psicológico, ou melhor, a expressão da *Subjetividade Humana* se dá num ponto de intersecção e ou de intercâmbio entre o individual e o relacional e que se expressa eminentemente por meio da linguagem e dos significados atribuídos à experiência, à luz dos contextos socioculturais da pessoa. Sem o ânimo de me alongar nestas reflexões e de forma breve, entendo como importante trazer à tona algumas considerações sobre este tema, decorrente da minha tese, assim como de autores que me auxiliaram nesse processo de reconstrução e/ou ressignificação de meus saberes.

Saul Fuks (1996), psicólogo argentino, estudioso terapeuta familiar sistêmico, muito bem acolheu meus sentimentos de ambivalência teórica, por ocasião de meu trabalho em comunidade quando diz:

“Na ruptura da coerência entre nossas teorias e nosso “encaixe” com as realidades das quais somos parte é onde se nota a insuficiência das fórmulas apreendidas. É nestas bifurcações, que recriamos a matriz para a criação de novos mapas/territórios.” (p.182)

Considero que foi o *Pensamento Sistêmico* que, de certo modo, me ofereceu a possibilidade de *incluir-me* na realidade na qual estava inserida na comunidade e tornou minhas interrogações em instrumentos estratégicos da minha atuação. Por sua vez, autores como Gregory Bateson (1986), Kenneth Gergen (1994), Humberto Maturana, (1978, 1987), Anderson Goolishian (1989), Carlos Sluzki (1997), Rosa S. Macedo (1984), entre outros, me ensinaram que linguagem, significado e comunicação são aspectos de referência que emergem com ênfase no pensamento, denominado de novo paradigmático. O significado decorre de seu lugar na interação humana, sendo a interação e/ou o intercâmbio humano que dá à linguagem (seja ela verbal ou não) sua capacidade de significar. Isso nos leva a afirmar que não é possível compreender a ocorrência de uma expressão, seja qual for, fora do espaço relacional.

Quando se pensa dessa maneira, implica também dizer que *a linguagem, o significado e a compreensão* da experiência humana são construídos na intersubjetividade ou na interação. Assim, para se chegar à compreensão e ao significado de um problema ou dilema humano, só será possível através do *ato da comunicação*.

Estando ciente do perigo de descontextualizar reflexões, palavras e/ ou de simplificar as mesmas, trouxe à tona os parágrafos acima para dizer que, o *mundo inconsciente*, proposto por Freud, como caminho de acesso à história subjetiva do indivíduo através do reconhecimento de seus *mecanismos de defesa* e /ou *atos falhos*, e a *matriz de identidade e teoria dos papéis*, de Moreno, como acesso a uma teoria de personalidade, através da ação dramática, passam a serem *outros caminhos possíveis* de acesso à subjetividade. O ponto em comum das mesmas, Psicanálises e Psicodrama, embora com visões de homens diferentes, é que são lentes teóricas específicas e com um olhar epistemológico com determinações *a priori*.

Não posso de deixar de mencionar aqui, a resignificação dos conceitos de Neutralidade e Ética no campo da intervenção psicológica. A minha noção de neutralidade e ética, no campo da psicologia, estava ancorada numa visão tradicional da Psicanálise, a qual implicava o desenvolvimento de *escuta do outro* sem uma implicação, numa posição passiva de escuta, para contornar os processo transferências e contratransferências. Esta compreensão da ética gerou inúmeros questionamentos, quando atuava na comunidade e que me levavam repetidamente a me perguntar se isso que fazia era Psicologia!?

Nas minhas leituras encontrei Giancarlo Cecchin (1996), terapeuta sistêmico italiano, cujas ideias me auxiliaram a refletir sobre esses conceitos, quando ele coloca no teu texto *Do Conceito de neutralidade ao conceito de curiosidade*, afirmando:

“De alguma forma, a neutralidade por ser entendida como uma metáfora para uma suposição de “poder” do terapeuta. Como podíamos evitar esses tipo de contradição!? Levamos bastante tempo para perceber que a neutralidade podia ser vista como uma forma ou estado de atividade; esse esforço do terapeuta para delinear padrões e buscar formas de encaixe deste é o que se constrói a ação de ser neutro” (p.221)

De certo modo, a ideia de neutralidade como *estado de passividade* e isenção, passa para uma *posição de atividade* do terapeuta, e está presente na habilidade de fazer aliança com todos os envolvidos e/ou buscando o protagonismo de todos. Ou seja, a prática da *Neutralidade*, sob o princípio da ética, seria o modo de como o profissional consegue que as partes envolvidas numa demanda participem.

Com relação à ética, foram as palavras de Von Glaserfeld (1996), filósofo e pensador sistêmico alemão, que me auxiliaram a refletir desde outro lugar teórico, quando diz:

“Podemos ter uma variedade de preceitos sobre como se deve atuar numa situação na qual a finalidade e propósitos determinados; mas a ética começa quando se escolhem estas finalidades e propósitos, e é isto que digo que não pode ser debatido racionalmente, a ética faz parte do mundo mítico-intuitivo e não ao mundo racional”. (p.187)

Novamente as leituras me mostravam outros caminhos possíveis de ser terapeuta, de ser um profissional na busca da construção de conversações que sustentassem diálogos, para gerar talvez, mudanças, nas histórias de vida das pessoas e/ou famílias que solicitavam ajuda.

Por fim, e relacionado às mudanças que gerou todo o processo de doutoramento, resgato aqui as palavras de minha orientadora de Tese, Prof^a. Rosa S.R. Macedo, (2006) por ocasião da explicação do modelo de intervenção psicológica proposto para contextos comunitários:

Investimos na construção de um modelo de atenção à população dos serviços públicos voltada para a demanda, ou seja, focada no pedido do consultante, com vistas a, com ele, construir possibilidades, alternativas para situações difíceis, muitas vezes impasses, em que se encontra. Para tanto, o profissional não se coloca como especialista nesta ou naquela técnica ou faixa etária. Mas, guiado pela escuta atenciosa e respeitosa, vai procurar no diálogo construir os significados do pedido e buscar no seu arsenal teórico instrumental a melhor maneira de responder à solicitação do cliente – não paciente, pois ele é parte ativa da busca de respostas. Esse profissional trabalha as relações de forma a promover a autodeterminação das pessoas, buscando desenvolver uma atitude de esperança na própria capacidade de resolver as situações que elas enfrentam cotidianamente. (p.17).

Registro aqui, que o acolhimento da minha experiência comunitária por parte da minha interlocutora de jornada, a Prof^a Rosa foi a que realmente me permitiu seguir o caminho de escuta por meio da linguagem e da busca do significado e sentidos dos problemas e/ou demandas, à luz de contextos de atuação e, a *Psicanálise e o Psicodrama* passaram ser “pedras de saber angulares” da minha construção da compreensão do psicológico e que me auxiliam até hoje a *pensar estrategicamente*, por

ocasião de enfrentamento de dilemas humanos, nas suas mais variadas formas e intensidades de expressão.

Assim, ao final do doutorado, e com base no reconhecimento, na incorporação e no processamento dos pressupostos que me acompanham até hoje, tais como a imprevisibilidade, intersubjetividade e recursividade, começo a costurar meu posicionamento epistemológico atual. Foi na perspectiva da complexidade, proposta por Morin, e sobre a qual discorro no início deste memorial, que realizo a integração dos demais pressupostos sistêmicos e que me permitem hoje, acolher, dialogicamente, os conceitos de: *inconsciente, mecanismos de defesa, atos falhos, matriz de identidade, teoria dos papéis, linguagem, significado, comunicação, narrativas, intersubjetividade*, num processo de integração, com profundo reconhecimento das diferenças e respeito às mesmas, a serviço da busca do melhor acolhimento dos dilemas humanos.

5.2 A volta à Graduação e ao Ensino

Quando voltei do período de afastamento do doutorado, assumi na graduação as disciplinas de *Psicopatologia I* novamente, e de *Psicologia da família*, como disciplina eletiva, recentemente criada pela minha colega Maria Aparecida Crepaldi. Ministrar a disciplina de Psicopatologia, à luz da influência do pensamento sistêmico e de todo o arcabouço de seus pioneiros, em que a ideia de Psicopatologia nos moldes tradicionais biológicos/ intrapsíquicos é duramente fustigada, gerou toda uma revisão dos conteúdos ministrados. Assim, elaborei o plano de ensino da mesma tal qual duas facetas da mesma moeda. A primeira atendia às necessidades dos conhecimentos da Psicopatologia tradicional, na prática profissional e principalmente na formação do psicólogo. A segunda é contaminada com um franco entendimento da mesma desde a dimensão relacional, da linguagem e dos significados atribuídos ao sofrimento psicológico e ao processo de adoecimento mental em si como uma construção social e, não de uma compreensão a priori a partir dos sintomas e de seu diagnóstico.

Optei por evidenciar o arcabouço teórico da Psicopatologia, por entender o mesmo como um conhecimento básico da formação do Psicólogo, considerando-o como um saber estratégico, para dialogar no contexto da interdisciplinaridade, visto ser um conhecimento em comum com outras especialidades, principalmente as médicas. Por sua vez, evidenciei que o principal protagonista era *a pessoa, família e/ou comunidade*, e que estavam inseridos numa trama social que os constituía, problematizando o saber

tradicional, que respondia pelo arcabouço principal da Psicopatologia, como uma das possibilidades de escuta do sofrimento psicológico e que me auxiliavam a considerar os processos de adoecimento e não a doença mental como um produto final. .

Dois anos mais tarde, e por ocasião da Reforma Curricular do curso de Psicologia, deixei *As Psicopatologias* e ministrei a primeira edição da disciplina *Psicologia e Pensamento Sistêmico*. Buscava trazer à tona da mesma as ideias do pensamento sistêmico, denominado de novo paradigmático no campo das ciências, com vista a introduzir na formação do psicólogo outras possibilidades de considerar a subjetividade, principalmente, com base no reconhecimento de pressupostos da intersubjetividade, da imprevisibilidade e da complexidade, como aspectos muito presentes nas demandas psicológicas, nos diferentes contextos de atuação e que fazem parte da minha postura profissional apontada no início deste memorial.

Foi uma disciplina que gerou nos alunos *surpresa e certa desconfiança* no início, pela possibilidade de desconstrução de saberes apreendidos durante o curso. Hoje já é uma disciplina reconhecida na sua proposta, principalmente, na atuação do psicólogo junto à pessoa no contexto da comunidade, na família, e na saúde. De certo modo, pretendia fundamentar ou dar sentido à construção de uma *postura interdisciplinar* nesses campos, baseada no reconhecimento dos limites da psicologia na compreensão da subjetividade e que, na perspectiva de promoção da saúde, em seu sentido amplo, passava necessariamente pela integração de diversos olhares/saberes profissionais, sendo a pessoa o cerne guia de nossas ações.

O que se propunha, de certa maneira, era deixar de lado *nossas fortes lentes teóricas* que sustentavam *um olhar a priori*, e tentar escutar, analisar e entender a pessoa, sempre à luz dos contextos, num diálogo integrador com as nossas reflexões teóricas e reconhecendo as demais lentes possíveis de análise, para a melhor compreensão da experiência humana em si. Era a inversão do protagonismo, da *teoria para a pessoa*, no modelo tradicional de formação, para a *pessoa em contexto, significados e as conversações possíveis*.

Saindo do contexto das minhas reflexões teóricas, concomitantemente nessa época no contexto das relações entre docentes passam a serem revistas à luz dos interesses que se desenham para os mesmos, como possibilidades acadêmicas. Assim, o antigo LAESP passa pela primeira reformulação. Os professores que o compunham

tinham em comum, além da atuação na graduação e pesquisa, trabalhos de intervenção na comunidade, nos contextos hospitalares, junto à família e às organizações de educação. Posteriormente, com a separação em dois Núcleos, passou a chamar-se Núcleo de Família, Saúde e Comunidade (NUSFAC) e o outro Núcleo congregou os interesses de professores relacionados ao campo da Educação Popular.

Com a aprovação do Programa de Pós-graduação no Departamento de Psicologia e a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Psicologia surgiu uma reorganização dos grupos de professores, por áreas e linhas de pesquisa, as quais se vincularam a todos os projetos de pesquisa e extensão, nucleando tanto os alunos de graduação quanto os de mestrado e doutorado, passando a se denominar Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC). O intuito era e é o de produzir conhecimento na área da Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento da Família, além da Psicologia Hospitalar e Comunitária. Inclui pesquisa e intervenção com pessoas, famílias e grupos em diferentes contextos de saúde. Ele hoje se constitui um espaço privilegiado de troca, estabelecendo intercâmbios nacionais e internacionais, seja entre professores, seja entre instituições.

Em termos de visibilização científica de todas essas experiências, foi uma década que se caracterizou por **apresentação de trabalhos em diferentes eventos nacionais e internacionais**, levando a discussão das nossas experiências para mesas redondas e simpósios. Hoje, observa-se que são priorizados os encontros para o debate das experiências e, com vistas a evidenciar as temáticas de discussão no Anexo I deste memorial, observa-se a relação de trabalhos apresentados.

6. DÉCADA DE 2.000. A PÓS-GRADUAÇÃO EM CENA, A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSERÇÃO SOCIAL.

Pode-se afirmar que a tônica desta década foi a implementação da produção científica, em termos de publicações e a ressignificação da **Extensão Universitária**, de uma atividade *extra-muros de formação* da Universidade, para o reconhecimento de uma atividade de real inserção social da universidade por meio do processo de *levar a produção de conhecimento realizado para a comunidade, para o social em si*.

Foram convidadas pelas minhas parceiras de caminho na docência, as Professoras Maria Aparecida Crepaldi e Jadete Rodrigues Gonçalves, visto que se

coadunavam as ideias em comum sobre as possibilidades da Psicologia em campos de atuação para além do tradicional, para fazer parte do corpo docente na implantação da Residência Multidisciplinar em Saúde da Família, junto ao Departamento de Saúde Pública desta Universidade. Esta experiência de extensão universitária prolongou-se por 10 anos, associada a um grupo de *magníficos colegas professores* com ideais e crenças em comum sobre a concepção de *saúde*, e do *trabalho em equipe* no contexto da *atenção primária à saúde*.

Tanto minhas colegas dessa jornada como eu, éramos cientes que a carga horária nesta atividade extrapolava em muito à efetivamente declarada no Plano de atividades docentes institucionais (PAD). Foi uma luta contínua por vários anos, pelo reconhecimento dessa atividade, junto ao Departamento de Psicologia, pois nessa época, a Psicologia não era vista, efetivamente, como um campo de atuação no contexto da saúde, para além do estágio no Hospital Universitário.

A participação nesta experiência como supervisora de residentes de sete especialidades diferentes (Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Assistente Social, Odontologia e Psicologia) rendeu-me todo um processo de afirmação de crenças e descobrimentos de novos cenários complexos de atuação na Atenção Primária à Saúde, experiência esta relatada, posteriormente, em diferentes publicações e/ou capítulos de livro e que apresentarei no item da produção intelectual.

Foi meu encontro com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com toda a sua luta que implicou sua implantação no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Descobri a importância e a riqueza do mesmo como proposta para a SAÚDE e a possibilidade de acolher pessoas marginalizadas das possibilidades de acesso à saúde.

Conheci e trabalhei junto com uns dos pioneiros da Reforma Sanitária Brasileira – o Professor Marcos Da Ross – que falava de uma “*Utopia possível de realizar... de tornar um sonho possível*”, no sentido de superar todo um saber tradicional médico, enrijecido por posturas essencialmente biologizantes. Assim, na escuta do paciente, na relação médico-paciente, as histórias de vidas das pessoas eram invisibilizadas, através da priorização nas narrativas das pessoas, dos sinais e sintomas das doenças, ancorado no Modelo Flexneriano americano, fortemente enraizado na formação médica.

Esse modelo idealizado por de Abraham Flexner assenta-se num pressuposto curativista, centrado na doença e no nível terciário da Saúde, tendo como referência a instituição hospitalar. De certo modo, eram excluídas das atividades de formação médica outros modelos de atenção como o da saúde pública, invisibilizando ações como

a preocupação com a promoção da saúde e a prevenção dos agravos do desenvolvimento. Segundo Pagliosa e Da Ros (2008):

“... modelo influenciou os currículos médicos que apresentam uma divisão clara entre um período ou ciclo inicial de disciplinas básicas, seguido de outro dedicado aos estudos clínicos. (...). De fato, seu modelo de educação médica resistiu quase cem anos e ainda se encontra em vigência na maior parte das escolas médicas do mundo. Seu informe constitui, seguramente, a publicação sobre educação médica mais citada na literatura especializada” p. 493.

O desafio posto pela *Residência Integrada em Saúde da família*, era desenvolver/implementar a *Estratégia de Saúde da Família*, formando profissionais de diferentes especialidades, fundamentada nas premissas *ensinar-fazendo*, e *aprender-fazendo*. Tendo como referência os fundamentos de Paulo Freire (2000), cuja didática assenta-se na proposta de que a melhor assimilação da prática se dá na própria prática, à luz das realidades de atuação. Estas ideias contrapõem-se frontalmente com o que se denominava de *Educação Bancária, tecnicista e alienante*. Segundo o autor, era o educando que construía seu caminho, evitando ou libertando-se do que ele chamou de *chavões alienantes*. Ele criaria seu caminho do aprendizado por intermédio da prática, leitura, reflexão ação em um movimento recursivo ou de retroalimentação constante.

Foi um desafio ímpar caminhar por comunidades para fazer *territorialização* com os residentes, com o objetivo de fazer planejamento e implementar ações de saúde, em áreas de extrema vulnerabilidade social e dominadas pelo tráfico. As surpresas dos dilemas humanos, a imprevisibilidade, a complexidade de elementos que convergiam na comunidade, associadas a sentimentos de incerteza e *até de medo* eram a tônica desses contextos e que vinham à tona por ocasião das nossas intervenções.

Fui professora/preceptora em três unidades básicas, no norte e sul da Ilha e no Continente, consideradas pelo município como de alta vulnerabilidade social. Os aprendizados foram ímpares e, de certa maneira, eu consegui integrar, com base na conjugação de conhecimentos adquiridos pelo meu trabalho comunitário e nas reflexões epistemológicas, que sustentavam meu olhar, na atuação junto a esses residentes.

Fazendo parte dos conteúdos teóricos da residência, ministrei as disciplinas: Saúde Mental; Treinamento em Serviço, Seminários de Situações Especiais, Seminários de Temas Livres, além de orientar trabalhos de Conclusão de Curso. Durante o período que estive junto com *esse grupo especial de professores*, acompanhei a formação de quatro turmas de residentes.

Esta experiência me levou a ser uma defensora do SUS, sabendo de todas as pressões que esse sistema sofre até hoje, principalmente internas, como aquelas vindas de dentro do próprio sistema, por meio de gestores que desconhecem os fundamentos do mesmo e da formação dos diferentes profissionais da saúde; como externas, baseadas em grandes conglomerados econômicos que sustentam uma *visão privatista da saúde*, entre outras tantas pressões.

Por sua vez, também trabalhei junto com as minhas parceiras de caminhada, na formação em Psicologia, com vista a atender às reais necessidades da população brasileira no setor saúde, desde a perspectiva da *integralidade das ações em saúde* e da *promoção da saúde*, mediante o *protagonismo de seus atores*, principalmente, da população que procurava os serviços. Propúnhamos um modelo de atuação nos diferentes Serviços de Saúde que se diferenciasse do modelo clínico clássico da Psicologia. Era um convite a sair de um modelo privado de atendimento e a caminhar pelos contextos públicos comunitários. Foi nessa época, em 2006, que programei a publicação de minha tese, no formato de livro, para evidenciar um modelo possível de intervenção, sustentado numa base teórica e de pesquisa intervenção.

No início de 2006, destaco uma experiência inédita e insólita, vivenciada com base em um convite para participar do Projeto Rondon numa cidade da Amazônia, chamada de São Gabriel da Cachoeira, próxima das fronteiras da Venezuela e Colômbia, na qual fiquei aproximadamente 30 dias. O motivo do convite deveu-se primeiramente à ocorrência em série de quatro suicídios de adolescentes indígenas e também ao Professor, que fez o convite pelo conhecimento da minha atividade na Atenção primária, no trabalho com a *Prevenção à conduta suicida* junto às equipes de saúde. Essa experiência foi inédita e insólita porque conheci um contexto geográfico e cultural totalmente diferente e que implicou em quase um mês de preparação de leituras, principalmente desde o saber da Antropologia.

Descrevi toda esta experiência num artigo, citado no item de produção intelectual. Trabalhei eminentemente o fortalecimento de redes de cuidadores em torno de adolescentes e crianças indígenas, da qual participaram, mães, pais, avós, agentes de saúde, profissionais de saúde do Batalhão de Infantaria de Fronteira. Guardo esta experiência como algo muito bom na minha formação profissional, pelos resultados que foram emergindo e que depois valeu um segundo convite, que não consegui atender, principalmente, pelo tempo de deslocamento até a cidade, devido a um acidente aéreo que aconteceu, quando estava prestes a viajar.

Devo confessar que tive a oportunidade de corrigir minha experiência com relação à função dos militares no país. De uma visão de opressão passei a ver o papel de proteção das fronteiras e de levar saúde para lugares tão distantes dos centros urbanos de referência. Por ocasião da minha estadia nesses locais, várias vezes eu falava “*quando volte ao Brasil*”. Descobri que era um contexto quase desconhecido para muitos brasileiros, seja em termos de sua riqueza, seja em termos de sua cultura. Era inacreditável, para mim, que nessa cidade onde trabalhei, convergiam quase 15 etnias indígenas diferentes e havia muitas outras. Considero que esta experiência foi possível pelo meu exercício da docência e por trabalhar numa Universidade Federal.

No término dessa década, em 2009, fui convidada a assumir a Coordenação do Serviço de Atenção Psicológica do Departamento de Psicologia (SAPSI). Apesar da sobrecarga, assumi com vista a dar sequência à reorganização do mesmo, com o intuito de também fazer parte da atenção Primária da Saúde do Contexto do Município, no atendimento da Saúde Mental, iniciado pela Profa. Daniela Schneider. Fiquei dois anos nesta coordenação e, ao fim da mesma, a nova sede do SAPSI foi inaugurada com novas instalações e com espaços planejados tanto para a intervenção familiar, individual e grupal, saindo do antigo espaço das *casinhas pré-fabricadas recebidas como doação pela Universidade, por ocasião do término da Hidroelétrica Itaipu*.

Esta experiência trouxe à tona, de forma mais visível e concreta para mim, o papel de um docente na dimensão da gestão universitária. As ações de gestora foram sendo construídas no *apreender-fazendo* e desenvolvendo a questão do *bom senso* e o *sentimento de paciência* frente a uma estrutura organizacional lenta e complexa, que até hoje nos desafia como atores, seja no papel de docentes, seja no papel de gestores.

6.1. Ingresso na Pós-graduação

Concomitantemente à experiência da Residência, continuar ministrando a Disciplina Psicologia e Pensamento Sistêmico e ofertar Estágio junto ao HU, ingressei em 2001 na Pós-graduação em Psicologia desta Universidade.

Considero que foi outro momento na minha carreira universitária passar para *outra etapa especial*, no sentido de auxiliar na construção da formação de *docentes* para o sistema universitário brasileiro. De certo modo, considero que contribuí com o aperfeiçoamento do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC, seja participando de comissões, representações e atuando na coordenação por seis anos, seja como subcoordenadora por dois anos e quatro como coordenadora do mesmo Programa.

Nosso programa tem conceito 05 junto à CAPES e é considerado de grande porte, pois atualmente fazem parte do mesmo 29 professores permanentes. Temos em torno de 215 alunos matriculados. Nosso último processo seletivo, em 2016, teve 269 inscritos, sendo 207 para mestrado e o restante para doutorado. É o único Programa de Pós-graduação em Psicologia do Estado de Santa Catarina, público e gratuito, sendo responsável, ao longo de todos estes anos pela formação da maioria dos profissionais que atuam nas diferentes instituições de ensino do Estado, seja em nível público, seja em nível privado.

No que diz respeito ao ensino no Programa, ministrei as disciplinas de: Seminários de Pesquisas I e II, Métodos e procedimentos de pesquisa em Psicologia; Tópicos especiais em psicologia: A pesquisa qualitativa nos contextos da Saúde família e comunidade; Psicologia da saúde; Psicologia do desenvolvimento da criança e da família, além de orientar Estágio de docência. Atualmente compartilho duas disciplinas (Psicologia da saúde, Psicologia do desenvolvimento da criança e da família) com o Prof. Mauro Viera e com a Prof^a Maria Aparecida Crepaldi.

A experiência de ministrar disciplinas em conjunto com colegas tem sido considerada muito boa, no sentido de vencer o desafio de somar diferentes olhares/saberes frente ao mesmo objetivo em comum. Especificamente, nessas duas disciplinas mencionadas, estamos atentos à formação docente, com o intuito de observar e avaliar tanto o conteúdo dos seminários, como também, avaliar a transmissão do conhecimento realizada pelos alunos, por entender que formamos de modo integrado *docentes-pesquisadorese/ou pesquisadores-docentes*. Assim, nesses seminários, são avaliados, por meio de roteiro específico, itens como a utilização do tempo, a linguagem, o tom de voz, a postura em sala e a proposta da aula, esta última por intermédio de apresentação de um plano de ensino de acordo com os parâmetros exigidos aos docentes. A nota do seminário é resultado da avaliação dada tanto pelos professores como por todos os alunos. Essa experiência tem recebido um ótimo retorno por parte dos alunos envolvidos.

Desde que ingressei no Programa orientei 21 dissertações de mestrado, sendo duas co-orientações, e 12 teses de doutorado, sendo 3 co-orientações): tenho neste momento 8 orientações em andamento, 3 de mestrado e 5 de doutorado. Também, tive uma orientanda de pós-doutorado, com bolsa PNPd por seis anos, a Profa. Cibele Motta. Da mesma forma, realizei várias orientações de Trabalhos de conclusão da residência e de projetos **de Iniciação Científica**, junto com alunos da graduação.

Particpei também de mais de 100 bancas de mestrado e doutorado, assim como de inúmeras de qualificação em ambos os níveis, seja em bancas realizadas no contexto do programa, seja em outras IES.

Hoje, orientandos já doutores passaram em concursos públicos para universidades federais, no Rio Grande do Sul e nesta Universidade, sendo que, neste mês de abril, foi contratada como professora efetiva da UFSC e do Departamento de Psicologia, minha primeira doutoranda, a Prof^a. Marina Menezes. São essas experiências da formação e as relações que vamos construindo, que me *alimentam* para seguir acreditando nos passos que construíram e constroem meu percurso acadêmico.

Nesse processo de participação da vida da pós-graduação, várias parcerias foram sendo fortalecidas, em nível nacional, na ANPEPP, com meu grupo denominado de Família e Comunidade, Coordenado pela Prof^a. Rosa Maria Macedo, do qual sou membro desde 1996, participando nessa época, como estudante da pós-graduação. Este grupo foi importante para fortalecer as minhas escolhas temáticas para trabalhar na Pós, tais como Saúde, Família e Comunidade, sendo isto referendado pelas publicações em comum. Também, em nível internacional, estabeleci parcerias com Portugal e Espanha visando à possibilidade de intercâmbio tanto para os alunos realizarem seu estágio sanduíche como para a realização de trabalhos em comum.

Nosso laboratório LABSFAC também se reorganiza internamente, apoiado na definição das linhas de pesquisa da Pós-graduação. Concomitantemente, registramos no Diretório de Pesquisa do CNPq o grupo de investigação denominado Psicologia da saúde, família e comunidade, que, atualmente, lidero na companhia da professora Maria Aparecida Crepaldi. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4175376265063250>

Posso afirmar sim! que foi uma década muito intensa e rica, onde a produção científica foi a tônica que me acompanha até hoje e sobre a qual discorrerei em item separado neste memorial.

7. DÉCADA 2010 – BOLSISTA PRODUTIVIDADE - PÓS-DOCTORADO

No início desta década tive a oportunidade de realizar um estágio de **pós-doutorado**, na Universidade Autônoma de Barcelona, junto ao Programa de Psicologia Social e sob a Supervisão da Prof^a. Leonor Maria Cantera, com Bolsa da Fundação Carolina da Espanha em convênio com a CAPES. A temática da proposta do pós-doutorado foi a Violência familiar. A escolha desta temática foi sendo amadurecida nos

meus trabalhos de intervenção psicológica na comunidade, cuja temática da violência aparecia como coadjuvante de diagnósticos e/outras demandas travestidas, ou seja, a violência travestia-se em outras demandas e/ou se invisibilizava atrás de valores culturais/estereótipos sociais e/ou outras denominações de problemas.

De certo modo, quando decidi abordar a violência familiar, considero que já havia ultrapassado o umbral da dor, do espanto, da incredibilidade, da surpresa, da indignação que este tema provoca em nós seja como seres humanos, seja como profissionais e colocar como ator principal de estudo, não como coadjuvante ou comorbidade de outros problemas relacionais humanos.

Entendo que a temática da morte e a violência relacional são dois fenômenos humanos complexos, que mais afetam a atuação profissional e para os quais é necessária a formação permanente de sensibilização para esses temas, com o intuito de superar esse *umbral* e poder criar uma proposta de vínculo e de escuta diferenciada. Esta escuta precisa assentar-se na busca de possibilidades e reconhecimento de recursos pessoais, tanto das pessoas envolvidas numa situação de violência como do profissional, com vistas a superar as barreiras da dor, da revolta e/ou da indignação e que levam, geralmente, à invisibilização desses recursos.

O estágio pós-doutoral permitiu-me ampliar minha compreensão do fenômeno e me deu as bases para construir um lugar de questionamento, de interesse e da busca de respostas, sem tanta dor ou questionamentos paralisantes. Tive a oportunidade de me aproximar de outras violências, como aquelas decorrentes das migrações humanas, ou decorrentes de processos culturais e/ou religiosos, diferentes das que tinha vivenciado na minha história de vida. Isto me fortaleceu como pesquisadora desse tema, muito atenta para não perder a sensibilidade necessária para trabalhar com o mesmo, no sentido de não perder a capacidade *de me surpreender*, com vistas a combater a *naturalização da vida* e buscar recursos e possibilidades de auxílio para pessoas sujeitadas às situações de *violências*, incluído o profissional.

Também tive a experiência de ministrar aulas nessa renomada instituição Europeia, para a qual voltei depois, várias vezes, como professora convidada para ministrar disciplina, em nível dos cursos de pós-graduação. Dar aula para uma plateia multicultural foi e é um desafio que me fez acreditar nas minhas bases multiculturais como recursos importantes na proposta de trabalho e que tem sido muito gratificante.

Assim, na minha volta desse estágio, programei o **Projeto de pesquisa** intitulado: *O processo hermenêutico da violência na prática profissional: Um olhar sob*

a perspectiva de gênero, que propus em parceria com a Profa. Leonor Cantera, da UAB-Espanha. O objetivo que guia esta pesquisa é: Visualizar a construção que a pessoa profissional realiza da interpretação da informação recebida em torno da violência e suas ações consequentes. Nucleados por este projeto, fui congregando os projetos de pesquisas desenvolvidas por mestrandas e doutorandas, e alunos da graduação de iniciação científica, num total de cinco subprojetos.

Influenciada pelo meu trabalho na comunidade e pela residência, também implementei outro projeto de pesquisa sobre um tema de muito interesse para mim que é sobre redes sociais significativas. O projeto se intitula: *Práticas psicológicas no contexto da saúde: dinâmica das redes sociais significativas e de suporte social*. O mesmo tem por objetivo analisar significados e práticas da intervenção psicológica nos diferentes pontos de atenção à saúde, assim como o investigar o funcionamento das redes sociais significativas constituídas em torno de um evento estressor no ciclo vital de desenvolvimento do indivíduo e da família. A este projeto estão vinculados quatro subprojetos que investigam a temática das redes sociais significativas no contexto da violência familiar. Estas relações ficarão mais bem explicitadas por ocasião da apresentação da produção intelectual, onde apresento a vinculação entre às linhas de pesquisa e produção científica, no item em continuação a este.

Concomitantemente às minhas atividades na Pós-graduação, em Psicologia, fui convidada a participar como preceptora/tutora da Residência Multidisciplinar de Alta Complexidade, desenvolvida junto ao Hospital Universitário da UFSC, na qual ainda continuo participando. Esta foi uma escolha guiada pelo meu interesse especial pela prática psicológica, pois essas atividades vão além do registrado no Plano das atividades docentes (PAD) que devemos preencher semestralmente. Também, vinculado ao Hospital Universitário, desenvolvo **estágio curricular** direcionado, para a formação de psicólogo da graduação, junto ao Serviço de Cirurgia Bariátrica, direcionado para pacientes com obesidade mórbida, assim como **projeto de extensão**, voltado para o atendimento psicológico grupal pré e pós-cirúrgico, de pacientes atendidos por esse serviço.

Estas atividades, de certo modo, criam para mim, um tensionamento não absorvido totalmente pelas ações de pesquisa. Considero que estas atividades se enriquecem mutuamente, pois me permitem acompanhar, refletir e investigar práticas psicológicas à luz de demandas e contextos complexos.

Também e para além da universidade, destaco as ações de **Extensão universitária**, mediante o projeto intitulado: *Realização de cursos de formação permanente para profissionais que atuam na área do atendimento a situações de violência no contexto familiar e comunitário*. Sua finalidade é *devolver* o saber produzido pelo conjunto das pesquisas realizadas aos profissionais de diferentes municípios de Estado de Santa Catarina. Assim, realizei em conjunto com minhas orientandas cursos de formação educação continuada, com vistas a sensibilizar e acolher profissionais que atuam atendendo “as violências”, nas suas mais variadas formas de expressão. Em nosso último trabalho desenvolvido junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis, nos meses de setembro e outubro de 2016, trabalhamos com mais de 60 profissionais que atuam nos CREAS e CRAS do município. Esses profissionais foram divididos por equipes de 15 a 20 pessoas.

Entendo que a temática da violência, quando se busca a sensibilização dos profissionais, exige uma conversa contextualizada às realidades de atuação e em pequenos grupos, para melhor perceber e trabalhar com o impacto da temática assim como visualizar e potencializar os recursos de enfrentamento dos mesmos. Esta experiência foi muito significativa para mim e meus orientandos que me acompanhavam, por perceber que *a escuta* e *o desejo* de busca de possibilidades são ferramentas importantes nos trabalhos com equipes e que foram muito bem acolhidas pelos mesmos.

Em 2013 passei a ser reconhecida com **bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq** e também assumi a Coordenação da Pós-graduação em Psicologia, na qual fiquei até início de junho do mesmo ano; considero que meu papel de gestora se aperfeiçoou e me auxiliou a repensar a Instituição universitária, por intermédio do efetivo reconhecimento de suas potencialidades e principalmente vivenciar as ameaças que ela sofreu e sofre por ser um espaço *público cobiçado* por muitos interesses, de diversas origens que passam necessariamente pelas questões ideológicas, políticas e econômicas, que se conjugam na instituição.

Nessa década tive certo afastamento da Graduação, no sentido do contato direto em aula com os alunos ingressantes no Curso de Psicologia, e transitei mais na pós-graduação, tanto acadêmica (mestrado e doutorado) como prática, (residência de alta complexidade). Considero que a tônica foi a busca da qualificação de docentes e de profissionais, tanto da área da Psicologia como de outras áreas da saúde, numa proposta

ancorada no princípio da *dialogia*, proposto por Edgar Morin, no sentido de buscar integrar diferentes vozes, respeitando as diferenças.

8. A ATIVIDADE DE PESQUISA E A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMO PRODUTOS DA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A opção de apresentar este item em separado foi com o intuito de evidenciar a visão geral da produção científica ao longo de meu percurso, facilitando a compreensão da mesma, no contexto das atividades descritas e apresentadas nas décadas acima relatadas. Para isto utilizei como critério organizador as linhas de pesquisa em torno das quais fui organizando toda a minha produção, a qual é apresentada no Anexo II deste memorial, sendo que o acesso aberto a todas essas produções está disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=F0li6Z8AAAJ&hl=pt-BR>

Especificamente, destacarei aqui artigos e/ou capítulos de livro da minha autoria relacionados às três linhas de pesquisa, assim como os trabalhos orientados em nível de mestrado e doutorado, com o intuito de evidenciar as relações com as temáticas dos mesmos, ao longo do meu percurso:

Linha 1. Saúde, Processos Psicossociais, Família e Comunidade:

Artigos

MORE, C. L. O. O.; ADRIANO, J. ; GOULART, R. Ações da UFSC no Projeto Rondon 2006: Tecendo redes de cuidadores para prevenção do suicídio. Extensio (Florianópolis), v. 3, p. 1-21, 2006.

MORE, C. L. O. O. As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso), Ribeirão Preto SP, v. 15, p. 287-297, 2005.

MORE, C. L. O. O.; CREPALDI, Maria Aparecida ; QUEIROZ, Ângela Hering de ; WENDT, Naiane Carvalho; CARDOSO, Vanessa Silva . Representações sociais do psicólogo entre os residentes do Programa de Saúde da Família e a importância da interdisciplinaridade. Revista de Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 1, n.1, p. 59-75, 2004.

MORE, C. L. O. O.; TAGLIARI, Luciana Vilela; LEIVA, Aida . A representação social do psicólogo e de sua prática no espaço público-comunitário. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso), USP - Ribeirão Preto, v. 11, n.21, p. 85-98, 2001.

Capítulos:

MORE, C. L. O. O.; CANTERA, L.M; MOTTA, C. C.; MATTEDI, M. Violência, Gênero e Hermenêutica: desafios ou obstáculos na prática profissional. In: Meriti de Souza, Francisco Martins, Newton Garcia de Araújo. (Org.). *Violências e figuras subjetivas: investigações do mal incontrolável*. 1ra ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014, v. 1, p. 62-94.

MORE, C. L. O. O.; AZEVEDO, E.G.; STORTI, M.T. Intervenção da psicologia junto a equipes da atenção básica no contexto da reunião de equipe de área de abrangência: relato de experiência. In: Magda do Canto Zurba (Org.). **Psicologia e Saúde Coletiva**. 1ª ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012, v. 1, p. 51-74.

MORE, C. L. O. O.; RÖSSEL, Aline; WENDT, Naiane Carvalho; CARDOSO, Vanessa Silva. **A ética na escuta psicológica: o atendimento inicial e a fila de espera**. In: Katia Ploner; Lisia Regina Ferreira Michels; Luciane Maria Schindwein; Pedrinho A. Guareschi. (Org.). *Ética e Paradigmas na Psicologia Social*. Porto Alegre: ABRSPSOSUL, 2003, v 1. , p. 209-224.

MORE, C. L. O. O.; SANTOS, A. C .W . Característica do suporte psicossocial oferecido pela rede de serviços de referência no atendimento a mulheres vítimas de violência. In: Trimboli, A; Fantin, J.C.; Raggi, S.; Fridman, P.; Grande,E.; Bertran, G. (Org.). *El padecimiento mental: Entre la salud y la enfermedad*. 01ed.Buenos Aires: Asociación Argentina de Salud Mental, 2009, v. 1, p. 484-488.

Livro:

MORE, C. L. O. O.; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. **A psicologia na comunidade: Uma proposta de intervenção**. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora e Gráfica, 2006, v. 1., 210 p .

Trabalhos orientados em nível de Pós-graduação vinculados às temáticas da linha.

Rejane Farias. **Desenvolvimento Psicossocial de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**. 2016. Tese.

Cibele Cunha Lima da Motta. **Depressão: sua compreensão e significados à luz da prática dos psicólogos no contexto de uma rede municipal de saúde mental**. 2011. Tese.

Ana Claudia Wanderbroocke. **A violência intrafamiliar na perspectiva de idosos usuários e profissionais da rede básica de saúde**. 2011. Tese.

Rejane Farias. **Repercussões da gravidez na Adolescência entre 10 e 14 anos, em contextos de Vulnerabilidade Social**. 2010. Dissertação.

Martha Caroline Henning. **A influência da religiosidade do cliente na prática de psicólogos clínicos**. 2009. Dissertação.

Ana Claudia Wendt dos Santos. **Mulheres, violência, rede de serviços de referência e suporte psicossocial**. 2009. Dissertação.

Wanda Beatriz Elsen Barcelos. **Violência Intrafamiliar: ressonâncias na prática profissional do Psicólogo**. 2005. 179 f. Dissertação.

Linha 2. Desenvolvimento psicológico, Família, Redes sociais significativas e eventos estressores.

Artigos

MORE, C. L. O. O.; CREPALDI, Maria Aparecida . O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 43, p. 84-98, 2012.

MORE, C. L. O. O.; SPERANCETTA, Andressa. Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. **Psicologia e Sociedade** (Impresso), v. 22, p. 519-528, 2010.

Capítulos:

MORE, C. L. O. O.. A escuta e a rede de apoio à família em situação de violência. In: Liana Fortunato Costa; Maria Aparecida Penso; Maria Inês Gandolfo Conceição. (Org.). **Abordagem da família no contexto do conselho tutelar**. 01ed. São Paulo: Agora, v. 01, p. 109-119, 2010.

MORE, C. L. O. O.; SANTOS, A. C .W.; KRENKEL, S. . A rede social significativa de mulheres que denunciaram a violência sofrida no contexto familiar. In: Rosa Maria Stefanini de Macedo. (Org.). **Família e comunidade** - Pesquisa em diferentes contextos. 01ed. Curitiba: Juruá, v. 01, p. 211-240, 2014.

MORE, C. L. O. O.; QUEIROZ, Ângela Hering de . **Migração, movimento e transformação: Irrupção do novo nas relações familiares**. In: Ceneide Maria de Oliveira Cerveny. (Org.). **Família em Movimento**. 1ed. São Paulo: Casa do psicólogo, v. 1, p. 54-68, 2007.

Trabalhos orientados vinculados às temáticas da linha.

Elfy Margrit Göhring Weiss. **As redes pessoais significativas e o envolvimento paterno com crianças com deficiência visual**. 2015. Tese.

5.

Ivania Jann Luna. **Histórias de Perdas: uma proposta de (re)leitura da experiência de luto**. 2014. Tese.

Patricia Alvarado Sanches. **Mujeres comisoras de delito en el contexto de violencia en la pareja**. 2012. Tese – Espanha – Coorientação.

Diana V. Jiménez Cervantes. **El secreto como nuevo interrogante a los procesos familiares. Una lectura simétrica**. 2012. Tese Espanha – coorientação.

Francielli Sufredini. **Dinâmica relacional de famílias que vivenciaram abuso sexual infanto-juvenil: o olhar materno**. 2016. Dissertação.

Scheila Krenkel. **Violência familiar: dinâmica relacional familiar e das redes sociais significativas de mulheres acolhidas em casa abrigo**. 2014. Dissertação.

Marco Henrique Antunes. **Entre o "mito do pijama" e o "projeto de ser feliz": as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal**. 2014. Dissertação – Coorientação.

Natalia Scatamburlo. **Significados atribuídos à violência conjugal na perspectiva dos casais**. 2013. Dissertação.

Andressa Sperancetta. **Educar-Cuidar: Pais sociais e seu cotidiano em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes**. 2010. Dissertação.

Angela Hering de Queiroz. **Migração familiar: da quebra à reconstrução das redes sociais significativas**. 2008. Dissertação.

Vanessa Silva Cardoso. **Tudo que eu fiz, não tenho nada que me arrepende: percepções e vivências de casais de idosos sobre o estágio tardio**. 2006. 115 f. Dissertação.

Anaídes Pimentel da Silva Orth. **A dependência química e o funcionamento familiar à luz do pensamento sistêmico**. 2005. 146 f. Dissertação

Maria Isabel Caminha. **Fissuras e cicatrizes familiares: Dinâmica relacional e rede social de família com crianças com fissura labiopalatal**. 2008. Dissertação

Fernanda Duarte da Luz. **Dinâmica relacional familiar de famílias com crianças com desnutrição**. 2007. Dissertação.

Linha 3. Saúde, processos psicossociais, equipe de saúde e família no contexto hospitalar:

Artigos

MORE, C. L. O. O. ; CREPALDI, M. A. ; GONÇALVES, J. R.; MENEZES, M. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 14, p. 465-473, 2009.

Capítulos:

MORE, C. L. O. O.; CREPALDI, Maria Aparecida ; PEDRO, Fernanda Duarte da Luz . **Recursos da terapia familiar como elementos de formação de Residentes no Programa de Residência Integrada em Saúde da Família**. In: Rosa Maria Stefanini Macedo. (Org.). Terapia familiar no Brasil na última década. 1ed.São Paulo: Editora Roca, 2008, v. 1, p. 247-259.

Trabalhos orientados nestas temáticas

Luciana Saraiva. **A experiência de tratamento da fibrose cística na perspectiva da família e equipe multiprofissional**. 2016. Tese.

Shana Hastenpflug Wottrich. **A dinâmica relacional da rede pessoal significativa no contexto da cirurgia cardíaca: O olhar dos pacientes pós-cirúrgicos e médicos**. 2016. Tese.

Marcia Luíza Pit Dal Magro. **Entre a saúde e a norma: a atenção à saúde dos trabalhadores das agroindústrias do oeste de Santa Catarina**. 2012. Tese.

Renata Orlandi. **Participação da rede social significativa de mulheres que vivem e convivem com o HIV no enfrentamento da soropositividade**. 2011. Tese.

Marina Menezes. **A criança e sua rede familiar: Significações do processo de hospitalização**. 2010. Tese.

Juadir Cupat. **Cirurgia Bariátrica: A trama dos significados no processo de tomada de decisão**. 2013. Dissertação.

Debora Staub Cano. **O profissional que está no fio entre a vida e a morte: vivências, concepções e estratégias de enfrentamento psicológico de médicos oncologistas clínicos**. 2008. Dissertação.

Veronica de Marchi. **A busca da integralidade nas ações do profissional de saúde mental**. 2005. 196 f. Dissertação.

Deli Grace de Barros Araújo. **Qualidade de vida na criança com câncer**. 2004. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientadora

Viviane Hultmann Niewegłowski. **Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: vozes e vivências da família**. 2004. 168 f. Dissertação.

Cibele Cunha Lima da Motta. **Quem acolhe esta mulher? Caracterização do apoio emocional à parturiente**. 2004. Dissertação. Coorientadora.

A análise geral de **produção científica** leva-me afirmar que as **palavras chaves** que se destacam de todos os trabalhos advêm dos contextos em que elas foram produzidas; assim, as palavras **saúde, família e comunidade** configuram-se como três grandes contextos que me acompanharam ao longo de meu percurso, sendo que o ponto de interface entre esses três contextos foi **outra palavra chave** que emergiu da necessidade de considerar as práticas psicológicas para além do tradicionalmente instituído, e que são as **redes sociais significativas**. Foi a temática das redes que manteve e mantém, na minha compreensão atual do denominado *fenômeno psicológico*, o constante tensionamento do individual e do relacional, como “*duas caras da mesma moeda*” e que seria a **Subjetividade**, que se expressa **através da linguagem**, a partir **dos significados** que atribuímos à **experiência humana**. De certo modo, parece que retorno a certo ponto de meu percurso evidenciado por Pichón Riviere, no começo da minha formação, mais à luz de outros pressupostos epistemológicos e de outros embates socioculturais.

9. PRODUÇÃO TÉCNICA – DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTRUCIONAL

O destaque dado também a esta produção se deve a que ela me permitiu organizar saberes e conhecimentos, com vistas a fortalecer equipes de saúde que atuam

na Atenção Primária da Saúde, na modalidade de ensino a distância. Estes cursos são financiados pelo Ministério da Saúde por meio da linha Programática do UNASUS e atingiram Brasil inteiro chegando a muitas equipes.

Considero que por intermédio desses módulos consegui organizar, de modo pragmático, a fundamentação teórica, as ferramentas, reflexões e guias para a prática desses profissionais que atuam no contexto da Atenção Primária. Com relação a eles gostaria de apontar que o Módulo sobre Violência familiar se insere no “Curso de Capacitação em Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos”, MORE, C. L. O. O.; KRENKEL, S. **A violência no contexto familiar**. 2014. http://violenciaesaude.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/02/Violencia_Familiar.pdf

O mesmo é ofertado inteiramente on-line, visando ao aperfeiçoamento das habilidades dos profissionais em identificar sintomas e lesões que são relacionados à violência doméstica e em como conduzir serviços sociais e psicológicos adequados em casos de violência doméstica. Está formulado em seis módulos. O curso é dividido em temas como: “Violência: Definições e Tipologias”; “Políticas Públicas no Enfrentamento da Violência”; “Violência e Perspectiva Relacional de Gênero”; “Violência no Contexto Familiar”; “Redes de Atenção à Violência”; “Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência”. O curso tem como carga horária total 120 horas e, apesar de ter como público preferencial gestores e profissionais de saúde, pode ser desempenhado por quem tem interesse no assunto e está aberto à inscrição a qualquer momento — o importante é que sejam concluídas as atividades dentro de três meses. Ofertado há três anos na UFSC, o curso já obteve 7.068 alunos inscritos de várias áreas da saúde.

Neste ano de 2017, foi estabelecida uma parceria com o Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA), onde o curso será ofertado na modalidade à distância para demais países de Língua Portuguesa.

Os outros dois módulos fazem parte do Curso de *Especialização Multiprofissional em Saúde da Família*, organizado em conjunto por Professores do Departamento de Saúde Pública. De certa maneira, eles congregam os conhecimentos e saberes decorrentes de toda a experiência de trabalho junto à Residência, sobre a qual discorri anteriormente.

MIRANDA F.A.C.; COELHO, E.B.S.; MORÉ, C.L.O.O – 2012: **Projeto Terapêutico Singular**. 2012. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1089>

MORE, C. L. O. O.; Ribeiro, C. **Como trabalhar com Grupos**, no contexto da Atenção Básica. 2010. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/195>

10. GESTÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS DÉCADAS DE ATUAÇÃO.

A Gestão universitária emergiu, no meu percurso acadêmico, como uma dimensão da atividade docente, sobre a qual não tive referências tanto na minha formação profissional como em nível de pós-graduação. Foi uma demanda que foi se impondo ao longo do caminho. Como comentei anteriormente, as atividades de administração, seja na graduação, seja na pós-graduação ou junto às Pró-reitorias da Instituição foram sendo construídas com base no *aprender-fazendo*. No início, estas atividades me causaram certa estranheza, pois não compreendia o valor das mesmas para a docência. Considero que **era** uma atividade e ainda **é** um pouco temida por todos os docentes, pelo nível de exigência tanto institucional como pelo desafio de lidar com as dinâmicas relacionais dentro dos Departamentos.

À medida que fui adentrando nessas atividades, seja através dos diferentes cargos de coordenação que assumi e das diferentes representações em comissões que aceitei, fui entendendo o grande valor das mesmas para a o melhor desenvolvimento da atividade docente e da atividade universitária de modo geral. Isto ficou muito evidente nos anos que trabalhei junto à Pós-Graduação em Psicologia. Esta última Coordenação foi um trabalho que assumi por opção e ao qual me dediquei com afinco, com vistas a manter a qualificação conquistada pelo Programa desde sua criação.

Considero que os aspectos mais difíceis que vivenciei na gestão universitária assentam-se nas sucessivas greves que aconteceram. No início, era de professores e depois de funcionários administrativos, chegando a determinados momentos a ser quase anual. Na gestão da coordenação da Pós-graduação, fiquei praticamente um ano trabalhando sem funcionários, se somar todos os dias parados em quatro anos de gestão. Mas, a Pós-graduação não pode parar, sendo isto um aspecto, às vezes, pouco compreendido por quem está fora da mesma. Foi com a ajuda dos professores e orientandos que conseguimos manter o Programa funcionando, por entender que os prejuízos atentariam contra toda a história de conquistas realizadas.

Isto me valeu muitas reflexões sobre meu posicionamento político na instituição. Minha opção foi tentar envidar esforços para evitar a desconstrução das conquistas da Universidade, respeitando sempre os direitos de todos os envolvidos, por entender que a

fragilização da estrutura universitária deixa a Instituição à mercê de muitos interesses. Não tenho a resposta ou saída fácil para isto; mas, entendo que a forma atual de luta pela permanência da Universidade Pública está desgastada, fragilizada, banalizada e que precisa ser repensada à luz do interesse do **fortalecimento da mesma**.

Em continuação, estão os principais cargos de coordenação que assumi:

06/2015 – 05/2017 – Coordenação da Pós-graduação em Psicologia – Portaria N.º897GR/2015

06/2013 – 05/2015 – Coordenação da Pós-graduação em Psicologia– Portaria N.º 878/GR/2013

08/2012 - 05/2013 – Sub-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Portaria N. 1050/GR/2012

05/2009 – 06/2010 – Coordenadora do Serviço de Atendimento Psicológico SAPSI – Portaria: 037/CFH/2009

10/2000 - 10/2002 – Coordenadora de Extensão do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Representante na Câmara de Extensão da UFSC. Portaria N.º 0659/GR/2000.

3/2000 - 12/2000 – Coordenadora de Extensão do Departamento de Psicologia. Portaria N.º.010/CFH/2000

1/1994 - 7/1995- Subchefe do Departamento de Psicologia – Portaria N.º 815/GR/95.

11. DEMAIS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Realizei muitas outras atividades de extensão universitária, tais como a participação em bancas de concursos públicos, que me trouxe à tona, muito claramente, a necessidade da formação docente, no sentido da preparação para a transmissão do conhecimento. Participei e participo atualmente do corpo Editorial da Revista Ciências Humanas, fiz muitos pareceres para revistas científicas. Estas atividades evidenciaram as dificuldades de programar as publicações de revistas científicas e o constante tensionamento da resposta de pareceristas, fora a questão de recursos humanos e financeiros para implementar as mesmas.

Emiti pareceres para Instituições de financiamento de pesquisa, para além do CNPq, no sentido que é uma atividade inerente aos bolsistas de produtividade em pesquisa emitir pareceres, destacando aqui o Fondecyt, para a América Latina, que é um

Programa do CONECYT de financiamento para investigação científica; neste caso, para avaliar projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no contexto de Chile.

Auxiliei como membro de comissão científica e organizadora de eventos científicos, desenvolvidos em Florianópolis, considerados de grande porte. Em termos numéricos, destaco a participação na organização do Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Psicologia social, que congregou mais de três mil trabalhos; o Brasileiro de Terapia Familiar, que congregou 1200 participantes; e o último, o Congresso Brasileiro e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, realizado em 2016, congregando mais 1000 trabalhos e participantes. Estes trabalhos foram produzidos com êxito devido à atividade incansável de alunos voluntários de todos os níveis.

Como reflexão final sobre estas atividades de extensão aponto sobre a invisibilidade das mesmas no contexto dos planos de atividades docentes, apesar da participação nas mesmas se dar pelas redes *afetivas e profissionais* entre docentes, trazendo à tona a capacidade de trabalhar em grupo por um objetivo em comum e pela convicção de que elas são atividades de docência.

12. PERSPECTIVAS ACADÊMICAS E REFLEXÕES FINAIS.

Ao escrever este memorial e utilizar na História de vida o *tempo* para ir evidenciando os fatos, acontecimentos, ideias, autores etc., confesso que fui fazendo escolhas para dar um sentido ao mesmo, no intuito de evidenciar as bases principais do meu percurso profissional/acadêmico/pessoal. Muitas outras atividades realizei e, de certo modo, foram coadjuvantes importantes das que apresentei neste memorial. As mesmas não são menos importantes, pois deram suporte efetivo para as aqui relatadas e descritas.

Várias outras reflexões, sentimentos e acontecimentos foram surgindo à medida que escrevia o mesmo; mas, busquei acolher e relatar situações, eventos e reflexões, que de fato mostrassem o processo de construção e desconstrução constante, que, no meu entender, fez parte deste percurso histórico, e que ainda flui dinamicamente em mim.

Volto aqui a meus pressupostos epistemológicos que me permitiram dar sentido ao turbilhão de atividades desenvolvidas, em que uma afetava a outra num processo constante de ressignificação e que me permitiram sustentar posições e crenças que desenvolvi e continuarei a desenvolver, no intuito de sustentar com coerência meu trabalho na docência.

Minha **perspectiva acadêmica** é voltar a dar aula para a Graduação, a Pós-graduação e a Residência, dedicando mais tempo a “*ser ensinadora*”. Sei que não existe essa palavra em português, mas ela exprime meu desejo de priorizar o ensino e, claro, me dedicar à pesquisa e à extensão, agora com toda uma equipe de grandes parceiros, que foram e são meus alunos da pós-graduação, *egos auxiliares de excelência*, que me atualizam nos significados das relações com as diferentes gerações de alunos que se sucedem na graduação.

Quanto à **pesquisa**, desejo continuar a estudar e publicar sobre as funções das **redes sociais significativas**, com a possibilidade efetiva de comparar o comportamento das redes em diferentes contextos culturais, tendo como base os convênios internacionais assinados e a perspectiva da produção de um livro, onde congregarei as experiências de utilização do mapa de redes, proposto pelo Dr. Carlos Sluzki.

Desejo retomar a **Extensão Universitária** como inserção social, no sentido de seguir dialogando com as equipes, seja no campo da saúde, seja no campo da assistência social, provocando conversações e instigando à reflexão na *fronteira entre o que é profissional e o que é pessoal*, para reconhecer seus posicionamentos pessoais e teóricos, na prática.

Acredito que a minha parcela de **Administração universitária** já fiz, com gosto e por opção; mas, agora quero fechar a Gestalt de meu ciclo universitário nesta atividade, mais num papel de assessoria da mesma, junto aos novos professores que se incorporam ao Departamento de Psicologia.

Enfim, desejo continuar como *Professora*, ensinando, dialogando com alunos, orientandos e colegas, lendo, palestrando, assessorando equipes, refletindo sempre sobre meus passos e sem deixar de agradecer à minha rede social significativa familiar, pessoal e institucional, que estiveram e estão comigo ao longo de todo este percurso.

Hoje posso afirmar que me sinto realizada com a minha escolha profissional, **PSICOLOGIA** e com a opção de *Ser Professora de uma Universidade Pública no Brasil*, pela qual continuarei lutando para defendê-la dos inúmeros ataques que sofreu e sofre e que presenciei ao longo de meu percurso e da qual tenho muito orgulho de ser **PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA!**

13. REFERÊNCIAS

CECHIN, Giancarlo. *Construcionismo social e irreverencia terapêutica*. In *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Cap. 12 Porto alegre. Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra, 2000.

FUKS, Saul. *Reflexões, diálogos, certezas e interrogações*. In: *Novos paradigmas de Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GLASESFELD, E. Von. *Novos modelos e metáforas comunicacionais: a passagens da teoria à prática, do objetivismo ao construcionismo social e da representação da reflexividade*. In: *Novos paradigmas de Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LEMA, Vicente. Zito: *Conversações com Henrique Pichon Rivière*, 1ra. Ed). Buenos Aires. Ed. Timerman Editores, 1976.

JUNG, Carl. Gustav: *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Autobiografia escrita em conjunto com Aniela Jaffé. São Paulo. Ed. Nova Fronteira, 1970.

MACEDO, Rosa Maria Stefanini. *Psicologia e Instituições: novas formas de atendimento*, São Paulo. Editora Cortez, 1984.

MORÉ, Carmen Leontina O.O.; Macedo, Rosa Maria. *A Psicologia na comunidade: uma proposta de intervenção*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2006.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 1ra. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORENO, Jacob Levi. *Autobiografia*. São Paulo: Saraiva, 1996.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; ROSS, Marco Aurélio. *O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal*. Revista Brasileira de Educação Médica, 492, 32 (4): 492–499, 2008.

SLUZKI, Carlos, E. *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ANEXO I - Apresentação de temáticas de trabalhos apresentados relacionadas à intervenção comunitária.

- MORE, C. L. O. O.** As redes pessoais significativas: seu impacto no contexto de intervenção psicológica. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.** Práticas de Psicologia Social: intervenção em Centros de Saúde. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.** A atividade do psicólogo nos diferentes níveis de atenção à saúde. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.** Práticas sistêmicas em diferentes contextos. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.** Transdisciplinaridade e implicações da Psicologia Social. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.** A intervenção familiar no contexto universitário. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- MORE, C. L. O. O.** A psicologia da saúde e atenção primária. 2000. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MORE, C. L. O. O.;** SEYER, Kendra ; SOUSA, Michely; SZENNESI, Daniela . Atendendo a demanda a uma proposta de intervenção familiar. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- MORE, C. L. O. O.** Laboratório de Educação e Saúde Popular. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.** Construindo e definindo a natureza das relações no processo de intervenção psicológica em centros de saúde comunitários. 1999. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MORE, C. L. O. O.** Expandindo as fronteiras de nossas além do domínio clínico: sugestões e reflexões na intervenção psicológica comunitária. 1999. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MORE, C. L. O. O.** Construindo a possibilidade de intervenção psicológica na comunidade a partir da demanda de um centro de saúde. 1997. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MORE, C. L. O. O.** O psicólogo e a procura da eficácia nas ações desenvolvidas junto a um posto de saúde comunitário. 1996. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.;** SIQUEIRA, Juracy ; GONÇALVES, Jadete Rodrigues ; ZANELLA, Andrea ; ANDALÓ, Carmen Sílvia de Arruda . Produção e socialização do conhecimento: uma contribuição do LAESP. 1996. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- MORE, C. L. O. O.;** ZANELLA, Andrea ; ANDALÓ, Carmen Sílvia de Arruda ; GONÇALVES, Jadete Rodrigues ; ABREU, José Luiz Crivelatti de . El Laboratorio de Educación y Salud Popular. 1995. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MORE, C. L. O. O.;** TAGLIARI, Luciana Vilela ; LEIVA, Aida . La representación social del psicólogo en un centro de salud. 1995. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MORE, C. L. O. O.** O Laboratório de Saúde Popular. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.** A representação social do psicólogo num posto de saúde. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.;** CAVALHEIRO, Gabriela D. ; LUCA, Simone de . A prática clínica em camadas populares e as novas alternativas de atuação do psicólogo. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.;** ABREU, José Luiz Crivelatti de ; ANDALÓ, Carmen Sílvia de Arruda ; ZANELLA, Andrea . O Laboratório de Educação e Saúde Popular. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.** Repensando a prática clínica junto às camadas populares em centros Municipais de Saúde. 1994. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- MORE, C. L. O. O.** Alternativas para a saúde popular: Sacos dos Limões, Pantanal e Lagoa. 1993. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ANEXO II

Produção científica organizada por linhas de pesquisa

<https://scholar.google.com.br/citations?user=F0li6Z8AAAAJ&hl=pt-BR>

1. Saúde, Processos Psicossociais, Família e Comunidade: Esta linha congrega estudos que têm por objetivo aprofundar o estudo das relações entre o conhecimento produzido pela Psicologia e sua aplicação à Saúde coletiva no contexto atenção primária da saúde.

Artigos produzidos

MOTTA, C. C.; **MORE, C. L. O. O.**; NUNES, C. H. S. S. . O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso) **JCR**, v. 22, p. 911-920, 2017.

KRENKEL, S.; **MORE, C. L. O. O.** O Acolhimento dos Profissionais que Atuam em Casa-Abrigo na Perspectiva de Mulheres que Sofreram Violência. *Psico* (PUCRS. Online), v. 46, p. 254, 2015.

HENNING, M.C; **MORE, C. L. O. O.** Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Online), v. 35, p. 711-725, 2015.

DAL, MAGRO, M.L.P.; Coutinho, C.M; BLANCH, R. J.M.; **MORE, C. L. O. O.** Intensificação e prolongamento da jornada de trabalho nas indústrias de abate e processamento de carnes e seus impactos na saúde dos trabalhadores. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* (USP), v. 17, p. 67-83, 2014.

FARIAS, Rejane ; **MORE, C. L. O. O.** Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 25, p. 596-604, 2012.

WANDERBROOKE, ANA CLAUDIA NUNES DE SOUZA ; **MORÉ, CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO.** Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso) **JCR**, v. 17, p. 2095-2103, 2012.

BEIRAS, Adriano; **MORE, C. L. O. O.** O psicólogo e a busca pela integração e interdisciplinaridade nas intervenções comunitárias. *Psicologia Brasil* (São Paulo), v. 2, p. 26-29, 2007.

MORE, C. L. O. O.; Adriano, J. ; GOULART, R. Ações da UFSC no Projeto Rondon 2006 : Tecendo redes de cuidadores para prevenção do suicídio. *Extensio* (Florianópolis), v. 3, p. 1-21, 2006.

MOTTA, C. C.; **MORE, C. L. O. O.** Enfermeria y apoyo emocional: La perspectiva de la parturiente. *Revista de Psicología de la Universidad de Chile*, v. 15, p. 57-73, 2006.

MORE, C. L. O. O. As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. *Paidéia* (USP. Ribeirão Preto. Impresso), Ribeirão Preto SP, v. 15, p. 287-297, 2005.

MORE, C. L. O. O.; CREPALDI, Maria Aparecida ; QUEIROZ, Ângela Hering de ; WENDT, Naiane Carvalho ; CARDOSO, Vanessa Silva . Representações sociais do psicólogo entre os residentes do Programa de Saúde da Família e a importância da interdisciplinaridade. *Revista de Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 59-75, 2004.

CREPALDI, Maria Aparecida ; **MORE, C. L. O. O.** Atendimento Psicológico a famílias na clínica e na comunidade: questões ético-metodológicas. *Temas em Psicologia* (Ribeirão Preto), v. 10, n.3, p. 201-209, 2004.

MORE, C. L. O. O.; TAGLIARI, Luciana Vilela; LEIVA, Aida . A representação social do psicólogo e de sua prática no espaço público-comunitário. *Paidéia* (USP. Ribeirão Preto. Impresso), USP - Ribeirão Preto, v. 11, n.21, p. 85-98, 2001.

ANDALÓ, Carmen Sílvia de Arruda; ABREU, José Luiz Crivelatti de; GONÇALVES, Jadete Rodrigues; **MORE, C. L. O. O.** O laboratório de Educação e Saúde Popular: primeiras reflexões.. Psicologia USP, São Paulo, v. 07, n.1/2, p. 95-113, 1996.

2. Desenvolvimento psicológico, Família, Redes sociais significativas e eventos estressores: Esta linha de pesquisa tem por objetivo aprofundar estudos sobre a dinâmica relacional da família e suas redes de apoio diante de eventos estressores presentes nos diferentes ciclos da família.

ANTUNES, M.H.; Penna Soares, D. H ; **MORE, C. L. O. O.** Repercussões da Aposentadoria na Dinâmica Relacional Familiar na Perspectiva do Casal. Psico (PUCRS. Online), v. 46, p. 432-441, 2016.

ANTUNES, M.H.; **MORE, C. L. O. O.** . Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 16, p. 248-258, 2016.

SUFREDINI, F.; **MORE, C. L. O. O.**; KRENKEL, S. . Abuso sexual infanto-juvenil na perspectiva das mães: uma revisão sistemática. Contextos Clínicos, v. 9, p. 265-278, 2016.

ANTUNES, M.H.; **MORE, C. L. O. O.**; SCHNEIDER, D. R.. Compreendendo o fenômeno da aposentadoria em uma perspectiva relacional: contribuições do pensamento sistêmico. Pensando Famílias, 2016. Apresentações de Trabalho. Pensando Famílias, v. 20, p. 70-84, 2016.

KRENKEL, SCHEILA; **MORÉ, CARMEN**; CANTERA ESPINOSA, LEONOR MARÍA; DE SOUZA JORGE, SABRINA SILVEIRA; CUNHA LIMA DA MOTTA, CIBELE . Resonances arising from Sheltering in the Family Dynamics of Brazilian Women in situations of Violence. Universitas Psychologica, v. 14, p. 1245, 2016.

Orlandi, R ; **MORE, C. L. O. O.** . Efeitos da comunicação diagnóstica na rede social de mulheres que vivem e convivem com o HIV. Nova perspectiva sistêmica, v. 55, p. 64-79, 2016.

KRENKEL, S.; **MORE, C. L. O. O.**; MOTTA, C. C. . The Significant Social Networks of Women Who Have Resided in Shelters. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso), v. 25, p. 125-133, 2015.

RODRIGUES, R.A ; CANTERA, LM ; **MORE, C. L. O. O.** . Investigación sobre violencia de género en la pareja: recomendaciones prácticas. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 22, p. 1-79, 2014.

Schlooser, A ; Rosa, G. F. C. ; **MORE, C. L. O. O.** . Revisão: Comportamento suicida ao longo do ciclo vital. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 1, p. 133-145, 2014.

ANTUNES, M.H. ; Penna Soares, D. H ; **MORE, C. L. O. O.** . Aposentadoria e família: as repercussões da intergeracionalidade nas experiências de casais aposentados. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 50, p. 101-116, 2014.

ANTUNES, M.H. ; **MORE, C. L. O. O.** . Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. Contextos Clínicos, v. 7, p. 145-154, 2014.

PORTES, J. R. M. ; VIEIRA, M. L. ; Crepaldi, M. A. ; **MORE, C. L. O. O.** ; MOTTA, C. C. L. . A criança com Síndrome de Down: na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, com destaque para os fatores de risco e proteção. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, v. 33, p. 446-464, 2013.

WANDERBROOCKE, A. C.; **MORE, C. L. O. O.** . Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos. Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso), v. 31, p. 395-395, 2013.

LUNA, Ivania J. ; **MORE, C. L. O. O.** . O luto sob a perspectiva do construcionismo social. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 46, p. 20-35, 2013.

Wanderbroocke, Ana Claudia Nunes de ; **MORE, C. L. O. O.** . Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária. Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso), v. 28, p. 435-442, 2012.

MORE, C. L. O. O.; CREPALDI, Maria Aparecida . O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 43, p. 84-98, 2012.

Scatamburlo, N.; **MORE, C. L. O. O.** ; CREPALDI, Maria Aparecida . O processo de transmissão intergeracional e a violência no casal. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 44, p. 35-48, 2012.

Santos, A. C. W ; **MORE, C. L. O. O.** Repercussão da violência na mulher e suas formas de enfrentamento.

Santos, A. C. W ; **MORE, C. L. O. O.** Impacto da violência no sistema familiar de mulheres vítimas de agressão. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Impresso), v. 31, p. 220-235, 2011.

Schmidt, B. ; CREPALDI, Maria Aparecida ; VIEIRA, Mauro Luís ; **MORE, C. L. O. O.** Relacionamento conjugal e temperamento de crianças: uma revisão da literatura.. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* (Online), v. 62, p. 63, 2011.

CARDOSO, Vanessa Silva; **MORE, C. L. O. O.** Percepções e vivências do Estágio Tardio na Perspectiva de casais idosos. *Pensando Famílias*, v. 15, p. 139-155, 2011.

MACEDO, Rosa Maria ; **MORE, C. L. O. O.** ; CERVENY, Ceneide ; Costa, L.F.C. ; Conceição, G.M.I ; Penso, M.A ; Martins, S. R. C. . Subsídios para políticas publicas de apoioio às famílias. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 39, p. 23-40, 2011.

CANO, Debora ; Gabarra, L ; **MORE, C. L. O. O.** ; CREPALDI, Maria Aparecida . As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 22, p. 214-222, 2009.

BOING, Elizangela ; CREPALDI, Maria Aparecida ; **MORE, C. L. O. O.** . Pesquisa com famílias: questões teorico-metodológicas e a importância da contextualização dos dados. *Paideia* (Ribeirão Preto), v. 18, p. 251-266, 2008.

ORTH, A. P. DA S.; **MORE, C. L. O. O.** Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. *Psicologia Argumento* (PUCPR. Impresso), v. 55, p. 293-303, 2008.

3. Saúde, processos psicossociais, equipe de saúde e família no contexto hospitalar: Esta linha tem por objetivo congregar estudos sobre as relações sociais que se estabelecem no contexto ambulatorial e hospitalar, que incluem os sujeitos pertencentes aos referidos contextos tais como: pacientes, familiares e equipe de saúde.

WOTTRICH, S. H.; QUINTANA, A ; **MORE, C. L. O. O.**; OLIVEIRA, S. G. Significados da cirurgia cardíaca para pacientes submetidos a processo cirúrgico. *Interação em Psicologia* (Online), v. 20, p. 20-29, 2016.

CANO, Debora; **MORE, C. L. O. O.** Estratégias de Enfrentamento Psicológico de Médicos Oncologistas Clínicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (Brasília. Online), v. 32, p. 1-10, 2016.

WOTRICK, S. H.; **MORÉ, C.L.O.O**; ALVES, M. G. P. . The Doctor-Patient Relationship in the Context of Cardiology: An Integrative Review. *International Journal of Psychology and Neuroscience*, v. 1, p. 153-171, 2016.

REIS, LARISSA CABRAL C.; GABARRA, LETICIA M.; **MORÉ, CARMEN LEONTINA OJEDA O.** . As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. *Temas em Psicologia*, v. 24, p. 815-828, 2016.

MENEZES, M.; **MORÉ, C. L. O. O.**; BARROS, L. Social Networking Family of Caregivers during Hospitalization of Children. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* (Online) **JCR**, v. 50, p. 107-113, 2016.

DAL, MAGRO, M.L.P.; Coutinho, C.M ; **MORE, C. L. O. O.** . Relações de poder na atenção à saúde do trabalhador formal: o caso da indústria de abate e processamento de carnes. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 41, p. 4, 2016.

PIT DAL MAGRO, M.L.; CHALFIN. C. M.; MORE, C.L.O.O. O obscurecimento da dor como dispositivo de controle da força de trabalho frente às LER/Dort: o caso das indústrias de abate e processamento de carnes. *Universitas Psychologica*, v. 12, p. 1195-1209, 2014.

BARRETO, Monica ; FOPPA, A.A.; CABRAL, M.F. ; GONÇALVES, Jadete Rodrigues ; **MORE, C. L. O. O.** . Acolhimento em Saúde Mental: percepções de profissionais vinculados à Estratégia de Saúde da Família. *Tempus: Actas de Saúde Coletiva*, v. 04, p. 39-49, 2010.

BOING, Elizangela ; CREPALDI, Maria Aparecida ; **MORE, C. L. O. O.** A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica à saúde.. Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso), v. 29, p. 828-845, 2009.

MORE, C. L. O. O.; Sperancetta, Andressa . Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 519-528, 2010.

HENNING, M.C ; **MORE, C. L. O. O.** . Psicologia e Religião: análises das interfases temáticas. Rever (PUCSP), v. 9, p. 84-114, 2009.

MORE, C. L. O. O.; More, Carmen L. O. Ocampo ; CREPALDI, Maria Aparecida ; GONÇALVES, Jadete Rodrigues ; Menezes, Marina . Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 14, p. 465-473, 2009.


Veronesi, F ; **MORE, C. L. O. O.** A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO E RECURSO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO. Extensio (Florianópolis), v. 6, p. 8, 2009.

Niewegloski, V.H. **MORE, C. L. O. O.**;. Comunicação equipe família em unidade de terapia intensiva. Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso), v. 25, p. 111-122, 2008.

MENEZES, M. ; **MORE, C. L. O. O.** ; Barros, M.L.T.Q . Psicologia Pediátrica e seus desafios actuais na formação, pesquisa e intervenção. Análise Psicológica, v. 2, p. 227-238, 2008.

MENEZES, M. ; **MORE, C. L. O. O.** ; CRUZ, Roberto Moraes . O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. Avaliação Psicológica, v. 7, p. 189-198, 2008.

ANEXO III - Atividades de Formação



 REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

 MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Psicologia, confere o título de Psicólogo a Carmen Restina Djeda De campo Moreira de nacionalidade brasileira e matrícula de identidade registro geral nº. 1.R-2.362.232/50 nascida a 22 de setembro de 1953, natural de Itajaí e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Florianópolis, 13 de junho de 1985.

_____ COORDENADOR DO CURSO
 _____ REITOR

DIPLOMADO





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO



REITOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

em 06 de março de 1992, confere o título de Mestre em Psicologia Clínica a

Carmen Leontina Djeda Ocampo Floré

RG nº 19 - 2.302.292 - 50 nascida a 22 de setembro de 1953
natural do Chile nacionalidade Brasileira

outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, 15 de maio de 1995

PA

DOM PAULO EVARISTO ARNS - GRÃO CHANCELER
ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA - REITOR

URSULA MARGARIDA SIMON KARSCH - PRES. PÓS GRADUAÇÃO
SANDRA BERNINI DA COSTA - ASSISTENTE ACADÊMICA DA SEGRAC

[Signature]
DIPLOMADO

INSTITUTO "SEDES SAPIENTIAE"

CONFIRO A

CARMEN LEONTINA OJEDA OLAMPO MORE

**CERTIFICADO DE
ESPECIALIZAÇÃO**

NO SETOR DE **PSICODRAMA TERAPEÚTICO**
POR UM PERÍODO DE **3 ANOS**

DADO EM SÃO PAULO, AOS **15** DE **DEZEMBRO DE 1990**

DIPLOMADO

DIRETOR

Maria Martha Fraga
Secretária



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DO PESSOAL
DIVISÃO DE SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

O Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento,
do Departamento do Pessoal, da Universidade Federal de
Santa Catarina, de acordo com o resultado do Concurso

Público para Professor Assistente
instituído pelo Edital nº 318 / DP /, de 24 / 08 / 92
homologado em 08 / 01 / 93, CONFERE a CARMEN
LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE

nascido em 22 / 09 / 53, filho de Roberto Ojeda Miranda
e de Leontina Del Carmen K. Henriquez

o presente certificado de habilitação.

Florianópolis, 30 de março de 1993

Olga M. Bosch de Aguiar
Diretora do Departamento do Pessoal
Prof. Dra. Olga M. Bosch de Aguiar
Diretora do Departamento do Pessoal
PRAC/UFSC

Edito Krawulski
Diretor do DSA
Edito Krawulski
Ch. da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento
DDRH/PRAC/UFSC



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO



O REITOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Programa de Pós-Graduação em Psicologia em 21 de junho de 2000, confere o título de Doutora em Psicologia: Psicologia Clínica a

CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORÉ

RG.Nº 1/R-2:302.292-SC nascida a 22 de setembro de 1953
natural do Chile nacionalidade Brasileira
e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, 12 de junho de 2001

+ *Claudio Card Hummes*
DOM CLAUDIO CARDEAL HUMMES - GRÃO CHANCELER

Antonio Carlos Caruso Roncha
DR. ANTONIO CARLOS CARUSO RONCHA - REITOR

Ursula Margardh Karsch
DRA. URSULA MARGARDH KARSCH - PRES. POS GRADUAÇÃO

Sandra Bernini da Costa
SANDRA BERNINI DA COSTA-ASSISTENTE ACADÊMICA DA SEGRAC

[Signature]
DIPLOMADO

**Mental Research Institute
Palo Alto, California**

is pleased to certify that

Carmen Moré

has completed the

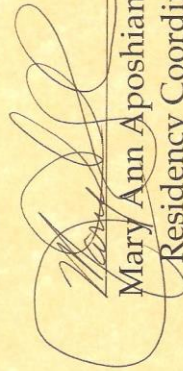
Residency Program

for

October 19 ~ 31, 1998



James Sparks, Ph.D.
Director of Training



Mary Ann Aposhian, Ph.D.
Residency Coordinator

THE MENTAL RESEARCH INSTITUTE

Palo Alto, California

is

pleased

to

certify

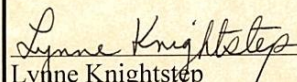
that

CARMEN MORE

has completed

***FUNDAMENTALS OF MRI
BRIEF THERAPY*****October 30 & 31, 1998**

This certificate must be retained by the licensee for a period of four years after the course concludes. This course meets the requirements for continuing education credit for MFCC's and/or LCSW's as required by the California Board of Behavioral Sciences, Provider #PCE 14. This course has been approved for 13 hours of MCEP credit by the California Psychological Association Accrediting Agency (#MEN006-46-01). Provider approved by the California Board of Registered Nursing, BRN Provider No. 02062.


Lynne Knightstep
Training Coordinator

Carlos E. Sluzki, M.D.
Clinical Professor of Psychiatry, University of California Los Angeles
Director of Psychiatric and Chemical Dependency Services
Santa Barbara Cottage Hospital
Santa Barbara CA 93102-0689)

Phone: 805-569-7486
FAX: 805-569-8314
e-mail: csluzki@cottagehealthsystem.org

Diciembre 23, 1998

CAPES
Superintendencia de Bolsas no Exterior

RE: Carmen L. Ojeda Ocampo More

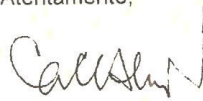
Informo a través de la presente que Carmen L. Ojeda Ocampo More, mi supervisada por el año 1998, está concluyendo sus actividades de doctorado/preparación de la disertación, habiendo alcanzado con éxito las metas principales propuestas en su plan de trabajo.

Hemos llevado a cabo múltiples encuentros de orientación y discusión conceptual y clínica, cuya temática se dirigieron a una mejor definición de las categorías que contemplan su propuesta de intervención psicológica en la comunidad, así como un refinamiento de la discusión teórico-práctica de sus intervenciones terapéuticas. La psicóloga Ojeda Ocampo More también participó en los Psychiatric Grand Rounds de este Servicio de Psiquiatría, que son conferencias de educación continua para profesionales en el campo de la Salud Mental que se ofrecen dos veces por mes. Asimismo, ella llevó a cabo otros cursos y programas profesionales que enriquecieron su formación así como su investigación.

En todo momento la psicóloga Ojeda Ocampo More mantuvo una actitud y disposición de interés y dedicación responsable a sus actividades, lo que aseguro que maximizara el aprovechamiento de esta experiencia.

Para mí ha sido un placer poder contribuir a estas actividades, y presento mis congratulaciones al CAPES por haber seleccionado a esta candidata y a ella por la labor realizada.

Atentamente,



Carlos E. Sluzki, M.D.



Universitat Autònoma de Barcelona

Departament de Psicologia Social


Susana Pallarés Parejo, como directora del Departamento de Psicología Social de la Universitat Autònoma de Barcelona,

HACE CONSTAR:

Que la Sra. **Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré**, investigadora de Universidad Federal de Santa Catarina, (Brasil) ha realizado una estancia postdoctoral en el el Departamento de Psicología Social durante el curso académico 2010-2011 bajo la supervisión de la Dra. Leonor Cantera Espinosa.

Que ha participado en las actividades del grupo de investigación VIPAT (Grupo de Investigación en la Pareja y en el Trabajo) y en el Programa de postgrado para el Estudio y la Intervención en violencia en la pareja y en la familia coordinados por la Dra. Cantera.

A quien pueda interesar y en los efectos que procedan, y tenga derecho el alumno, a partir de tal constancia.



Susana Pallarés Parejo

Bellaterra (Cerdanyola del Vallès), 14 de Junio de 2011



Universitat Autònoma de Barcelona

Departament de Psicologia Social

Susana Pallarés Parejo, como directora del Departamento de Psicología Social de la Universitat Autònoma de Barcelona

HACE CONSTAR:

Que en el marco de los Estudios de Doctorado en Psicología Social, la Dra. **Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré**, consta como codirectora de las tesis doctorales siguientes:

Alumna: Jiménez Cervantes, Diana V.


Título: El secreto como nuevo interrogante a los procesos familiares. Una lectura simétrica

Fecha inscripción: 28/01/09

Alumna: Alvarado Sánchez, Patricia E.

Título: Mujeres comisoras de delito en el contexto de violencia en la pareja

Fecha inscripción: 19/01/10

 Universitat Autònoma de Barcelona

 Departament de Psicologia Social
Estudis de Doctorat en Psicologia Social

Y, para que conste, y a petición de la persona interesada, firma el presente certificado en Bellaterra a 22 de Junio de 2011

ANEXO IV - ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



(02. prf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos que o(a) Prof^a. Dr^a. CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE,
ministrou a(s) seguinte(s) disciplina(s) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Período	Disciplina	Turma	Alunos Matriculados	Créditos	C. Horária
2011/2	PGP3217000 - Psicologia da Saúde		7	2,00	30,00
	PGP3243000 - Tópicos avançados sobre saúde, família e comunidade		9	2,00	30,00
2012/1	PGP3231000 - Psicologia do desenvolvimento da criança e da família		14	2,00	30,00
2012/2	PGP3217000 - Psicologia da Saúde		10	2,00	30,00
	PGP3243000 - Tópicos avançados sobre saúde, família e comunidade		13	2,00	30,00
2013/1	PGP3231000 - Psicologia do desenvolvimento da criança e da família		12	2,00	30,00
2013/2	PGP3333000 - Estágio de Docência		20	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência		0	0,00	0,00
	PGP3333002 - Estágio de Docência		0	0,00	0,00
	PGP3333003 - Estágio de Docência		6	0,00	0,00
	PGP410039 - Pesquisa Qualitativa em Saúde Família e Comunidade I		13	2,00	30,00
	PGP410056 - Tópicos Especiais em Saúde e Desenvolvimento Psicológico I- Como definir e pesquisar um problema social.		9	1,00	15,00
2014/1	PGP3204053 - Método e procedimentos de pesquisa em Psicologia		17	1,00	15,00
	PGP3231000 - Psicologia do desenvolvimento da criança e da família		13	1,00	15,00
	PGP3333000 - Estágio de Docência		20	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência		1	0,00	0,00
2014/2	PGP3333000 - Estágio de Docência		16	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência		1	0,00	0,00
	PGP3333002 - Estágio de Docência		2	0,00	0,00

Data:19/04/2017

Núcleo de Processamento de Dados



Página: 1

(02. prf)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

2014/2	PGP3333003 - Estágio de Docência	2	0,00	0,00
2015/1	PGP3217000 - Psicologia da Saúde	15	2,00	30,00
	PGP3333000 - Estágio de Docência	26	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00
	PGP3333002 - Estágio de Docência	1	0,00	0,00
	PGP3333003 - Estágio de Docência	3	0,00	0,00
2015/2	PGP3333000 - Estágio de Docência	26	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00
	PGP3333002 - Estágio de Docência	1	0,00	0,00
	PGP3333003 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00
	PGP410074 - Tópicos Especiais em Saúde e Desenvolvimento Psicológico I - Violência nos vínculos afetivos e o cuidado profissional.	25	1,00	15,00
2016/1	PGP3231000 - Psicologia do desenvolvimento da criança e da família	16	2,00	30,00
	PGP3333000 - Estágio de Docência	21	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00
	PGP3333003 - Estágio de Docência	7	0,00	0,00
	PGP410039 - Pesquisa Qualitativa em Saúde Família e Comunidade I	16	2,00	30,00
2016/2	PGP3333000 - Estágio de Docência	22	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00
	PGP3333002 - Estágio de Docência	2	0,00	0,00
	PGP3333003 - Estágio de Docência	5	0,00	0,00
2017/1	PGP3204053 - Método e procedimentos de pesquisa em Psicologia	17	1,00	15,00
	PGP3231000 - Psicologia do desenvolvimento da criança e da família	13	2,00	30,00
	PGP3333000 - Estágio de Docência	19	0,00	0,00
	PGP3333001 - Estágio de Docência	0	0,00	0,00

Jacinta Vivien Gomes
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - CFH-UFSC
Processo Administrativo - Registro - 120/GR/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Mestrandos

Ana Cláudia Wendt dos Santos	03/2007	03/2009
Anaídes Pimentel da Silva Orth	03/2004	11/2005
Andressa Sperancetta	03/2008	04/2010
Ângela Hering de Queiroz	02/2005	02/2008
Débora Staub Cano	03/2006	03/2008
Fernanda Duarte da Luz Pedro	02/2005	09/2007
FRANCIELI SUFREDINI	03/2014	09/2016
Juadir Antonio Copat	02/2011	08/2013
Maria Isabel Caminha	03/2006	08/2008
Martha Caroline Henning	03/2007	04/2009
Natália Pinheiro Scantamburlo	02/2011	06/2013
Patrícia Simões de Almeida Justo da Silva Werner	03/2013	08/2015
Rejane de Farias	03/2008	03/2010
Scheila Krenkel	03/2012	02/2014
Vanessa Silva Cardoso	03/2004	03/2006
Veronica de Marchi	03/2003	06/2005
Viviane Hultmann Niewegłowski	03/2003	12/2004
Wanda Beatriz Elsen Barcellos	03/2003	03/2005

Orientados (em andamento)

Doutorandos

ALESSANDRA D'AVILA SCHERER	03/2015	03/2019
CRISTINE GABRIELLE DA COSTA DOS REIS	03/2017	03/2021
GIRLANE MAYARA PERES	03/2016	03/2020
MARCOS HENRIQUE ANTUNES	03/2015	03/2019
SCHEILA KRENKEL	03/2014	03/2018

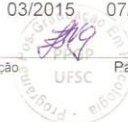
Mestrandos

ALINE ORLANDI CORADINI	03/2015	07/2017
ANNE LUISA NARDI	03/2016	03/2018
VANDERLÉIA BATISTA	03/2015	07/2017

Legenda: (*) = Aluno Convênio

Data: 19/04/2017

Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação



Página:

2

(02. pdf)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos que, o (a) Prof^ª. Dr^ª. CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE, orientou/orienta o(s) seguinte(s) mestrando(s) e doutorando(s) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, no período de 2001 a 2017.

Nível	Aluno	Início	Término
Coorientação Concluída			
Mestrandos			
	Marcos Henrique Antunes	03/2012	02/2014
Coorientados (em andamento)			
Mestrandos			
	LARISSA ANTONELLA AZEVEDO	07/2016	07/2017
Orientação Concluída			
Doutorandos			
	Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke	03/2007	03/2011
	Cibele Cunha Lima da Motta	03/2006	04/2011
	Elfy Margrit Göhring Weiss	02/2011	03/2015
	Ivânia Jann Luna	03/2010	08/2014
	Luciana Martins Saraiva	03/2010	03/2016
	MAIARA PEREIRA CUNHA	03/2014	02/2015
	Marina Menezes	03/2006	06/2010
	Rejane de Farias	02/2011	07/2016
	Renata Orlandi	03/2007	04/2011
	Shana Hastenpflug Wottrich	03/2012	03/2016



(02.prf)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Supervisão Concluída
Pós-Doutorando

Cibele Cunha Lima da Motta

11/2011 11/2016

Florianópolis, 19 de abril de 2017


Jaciara Vighen Gomes
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - CFH-UFSC
Chefe do Serviço de Expediente - Portaria 1.120/GR/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CENTRO DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO SOCIOECONÔMICO



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



REFORSUS/BID

CERTIFICADO

Certificamos que, CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORÉ, coordenou a disciplina "Saúde Mental", com carga horária total de 15 horas aulas do I Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família / Modalidade Residência, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no semestre 2003.1

Florianópolis, 17 de outubro de 2003


.....
Carlos Alberto Justo da Silva
Diretor do Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Catarina

.....
Marco Aurélio da Ros
Coordenador do Curso de Especialização Multiprofissional
em Saúde da Família / Modalidade Residência



CERTIFICADO

Certificamos que Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
participou como coordenador do Projeto Rondon – Operação Amazônia 2006.


Gen Div Gilberto Arantes Barbosa
Coordenador-Geral do Projeto Rondon





SEMSA

Secretaria Municipal de Saúde
São Gabriel da Cachoeira - AM



Certificamos que a **PROFA. DRA. CARMEN L. O. O. MORE** ministrou o **CURSO DE CAPACITAÇÃO: "PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICÍDA EM ADOLESCENTES"**, Para os Agentes de Saúde e Equipe de Profissionais, da Unidade Básica de Saúde do Município de São Gabriel da Cachoeira, no período de 13 a 15 de Fevereiro de 2006, num total de 9 horas.

São Gabriel da Cachoeira, 16 de Fevereiro de 2006.


George Rocha Monteiro
Secretário Municipal
de Saúde de SG Cachoeira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL.: (48) 331-9394/331-9525/331-9785 -FAX.: (48) 331-9542

Florianópolis, 20 de maio de 2.002.

PORTARIA Nº 063/CCS/2002

O Diretor do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, Carlos Alberto Justo da Silva, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

DESIGNAR os Professores, Neila Maria Viçosa - NTR/CCS - Coordenadora da Comissão, Ivonete Terezinha Schuler Buss Heidemann - NFR/CCS, Arlete Catarina Tittoni Corso - NTR/CCS, Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré - Depto Psicologia/CFH, Daniela Lemos Carcereri - STM/CCS, Jadete Rodrigues Gonçalves - Depto Psicologia/CFH, Magda Duarte Scherer - Depto Serviço Social/CSE, Marco Aurélio Da Ros - SPB/CCS, Maria Aparecida Crepaldi Depto Psicologia/CFH, Marta Inez Machado Verdi - SPB/CCS, Norberto Rech - CIF/CCS, Regina Célia Tamasso Miotto - Depto Serviço Social/CSE, Rosana Isabel dos Santos - CIF/CCS, Rosane Gonçalves Nitschke - NFR/CCS, Paulo Fontoura Freitas - HU/UFSC e Rita de Cássia Heinzen de Almeida Coelho - Representante da Secretária Municipal de Saúde - PMF, para comporem Comissão de Seleção dos Cursos de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família e Especialização em Saúde da Família/Modalidade Residência, de acordo com o Ofício Nº/MULT/2002.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'C. A. Justo da Silva', is written over a circular stamp.

Prof. Carlos Alberto Justo da Silva
Diretor do CCS/UFSC
Port. 1345/GR/96

Correio :: Caixa de Entrada: Certificate of evaluation

Página 1 de 1

Data: Sun, 4 Oct 2009 11:20:03 -0400 [04-10-2009 12:20:03 BRT]
De: Fondecyt <eval_lin@conicyt.cl>
Para: cmore@mbox1.ufsc.br
Reply-To: "eval_lin@conicyt.cl" <eval_lin@conicyt.cl>
Assunto: Certificate of evaluation

Fondecyt
UN PROGRAMA CONICYT

Dear Prof. MORE,

This is to confirm that we successfully received your referee report. It has been added to our evaluation database.

At this time, I would like to express my sincere appreciation for the time and effort you have given to our agency's 2009 review process.

Sincerely,

Ms. Maria Elena Boisier
Executive Director
FONDECYT Program

© 2009, FONDECYT

https://webmail.mbox1.ufsc.br/imp/message.php?actionID=print_message&index=31... 06/10/2009



CERTIFICADO

Certificamos que **Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré**, participou como palestrante da capacitação: **Configuração e Dinâmica Relacional das Redes Sociais Significativas do Indivíduo e da Família no Contexto de Situações de Violência**, organizado pela Diretoria de Proteção Social Especial/ Gerência de Média Complexidade, com carga horária de 40 horas.

Conteúdo Programático:

Configuração e Dinâmica Relacional das Redes Sociais Significativas do Indivíduo e da Família no Contexto de Situações de violência

Florianópolis, 13 de dezembro de 2016.

Silvia Beatriz Rizzieri de Luca

Secretária Municipal de Assistência Social

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DIRETORIA DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA
Av. Mauro Ramos, 224 – Centro, Florianópolis / SC
32516271 – dimopm@gmail.com

REGISTRO DE CERTIFICADO

A fls. 51 do Livro 01/SEMAS
Sub. nº 1910
Florianópolis, dezembro de 2016

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Assistência Social



CERTIFICADO

Certificamos que **Carmem Leontina Ojeda Ocampo Moré** CPF 785225019-04 participou como palestrante da capacitação: **Violência na Família: Reflexões Teóricas e Instrumentos de Intervenção**, organizado pela Coordenação do CREAS/ Continente, com carga horária de 12 horas.

Conteúdo programático:
Oportunidades de retorno a educação, formal e gratuita, para jovens e adultos. Orientação sobre reinserção no mercado de trabalho formal.

Florianópolis, 15 de agosto de 2016

Silvia Beatriz Rizzieri de Luca

Secretária Municipal de Assistência Social

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DIRETORIA DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA
Av. Manoel Ravelo, 294 - Centro, Florianópolis - SC
31107-1 - fone: (48) 3121-1100

REGISTRO DE CERTIFICADO
A fl. 485 do Livro 11585/45
Sub. nº 1503
Florianópolis, agosto de 2016.
Responsável: Fabiana Cecília Bernardi - Matr. 30521-4

Promoção:
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Assistência Social
Albergue Municipal de Florianópolis

Certificação:
Diretoria de Mobilização Comunitária



CERTIFICADO

Carmen Leontina Djeda Ocampo Moré

participou como palestrante da capacitação **Violência Familiar: Dinâmica Relacional das Redes Pessoais Significativas de Mulheres Acolhidas em Casa Abrigo**, com carga horária de 3 horas/aula.

Blumenau, 14 de novembro de 2014.


Napoleão Bernardes Neto
Prefeito Municipal


Valdecir Mengarda
Secretário Municipal de
Desenvolvimento Social



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Ensino

Plano de atividades

Semestre : 2009/2	Siape: 1159768
Docente : CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE	Cargo: PROFESSOR ADJUNTO 2 DE
Depto : DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/CFH - PSI	
Fator : 1,0	CH PAD / regime: 40 / 40 h

Ensino (11)

Código	Disciplina	Turma	Horas-aula (disc / doc)	CH pad	Tipo	Atividade
PGP3205		PG	2,0 / 2,0	2,0	Pós-Graduação	
PGP3217		PG	4,0 / 1,0	1,0	Pós-Graduação	
PSI5503		0517	4,0 / 4,0	4,0	Graduação	
PSI5720		1017	20,0 / 4,0	4,0	Graduação	

Pesquisa (5)

Título	Situação	Função	Início	Término	CH	CH pad
Horas de pesquisa - sistema SIA			null	null	5	5
Práticas de intervenção psicológica na Atenção Básica			01/03/2008	30/12/2009	0	0

Extensão (5)

Título	Situação	Função	Início	Término	CH	CH pad
Horas de extensão - sistema SIA			null	null	5	5
Participação no Programa de Residência em Saúde da Família			06/08/2007	08/12/2009	0	0
Práticas da Psicologia no contexto de Atenção Básica à Saúde			02/05/2006	08/12/2009	0	0

Orientações (12)

Tipo	CH tipo	Quantidade	Total CH	CH pad
Orientação mestrado	2	3	6	6
Orientação doutorado	2	3	6	6

Administração (7)

Tipo	Carga horária	Carga horária PAD
Outros	40	7

19/12/2016

Formulário de Extensão

Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Extensão - Res. N° 03/CUn/09
Formulário de Tramitação e Registro

Situação: **Aprovado**
 Protocolo nº: **2016.4067**

Relatório Final

Situação da Atividade:	
Título da Atividade:	Intervenção psicológica em grupo com pacientes em tratamento clínico da obesidade
Objetivos e metodologia:	<p>Geral: Promover um contexto de problematização e reflexão sobre os estilos de vida e hábitos alimentares visando a melhor adesão ao tratamento clínico da obesidade, com pacientes em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário (HU).</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover autocuidado para manutenção e recuperação de hábitos saudáveis, - Problematizar os hábitos alimentares do cotidiano - Informar sobre as principais características e aspectos da doença obesidade, vislumbrando diferentes possibilidades terapêuticas no processo de tratamento desta <p>Metodologia:</p> <p>O processo de intervenção grupal proposto nesse projeto tem como temática central a obesidade como doença crônica e como público alvo, os pacientes agendados no ambulatório de obesidade clínica do HU. Estão planejados dois tipos de grupo: (1) grupo aberto de caráter psico-educativo, no qual serão abordados temas relacionados à promoção de hábitos saudáveis; (2) Grupo fechado, de apoio psicológico, cujos temas abordados emergirão a partir da dinâmica grupal, tendo a obesidade como tema central. Os grupos serão realizados quinzenalmente, de forma intervalada. Todo o processo de intervenção terá como referência o método de entrevista clínica individual e grupal. Por sua vez, serão realizadas aplicação de instrumentos clínicos, como Genograma e Mapa de Redes, além de atividades criadas especificamente para esse contexto. O trabalho será desenvolvido pelos alunos/as de psicologia e será supervisionado por meio de orientação local e acadêmica. Para subsidiar as atividades planejadas, serão realizados seminários e estudos dirigidos sobre temas específicos.</p>
Palavras chave:	Obesidade; hospital; psicologia; intervenção grupal.
Entidade parceira:	Hospital Universitário - USFC
Município / Estado:	FLORIANÓPOLIS / SC
Forma de Extensão:	PROJETO DE EXTENSÃO
Período de realização:	08/08/2016 a 16/12/2016
Carga horária total da atividade:	114 horas
Número de pessoas atingidas por esta atividade:	60
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não

Envolvidos nesta atividade de extensão**Coordenador**

Nro do SIAPE:	1159768
Nome do Coordenador:	CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE
CPF do Coordenador:	78522501904
Departamento:	CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA
Centro:	CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	37219984
E-mail:	carmen.more@ufsc.br
Carga horária na atividade:	Não entra no PAD
Número de Horas TOTAIS:	30 horas
Receberá remuneração nesta atividade de extensão?	Não

Carta de Invitación

Estimada Profesora Doctora Carmen Moré,

Desde el Departamento de Psicología Social de la Universidad Autónoma de Barcelona, con iniciativa y marco del grupo de Investigación VIPAT, nos place invitarla a realizar una visita técnica a nuestro Programa de Doctorado durante el período del 2 al 6 de noviembre de 2015. La misma sería para mantener reuniones entre ustedes y el Equipo de Investigación VIPAT. Pudiendo con ello trabajar tanto en el Proyecto de Investigación que realizamos en conjunto; así como de otros asuntos relacionados con el Equipo de Investigación.

Además, le invitamos a realizar un Seminario con duración de 8 horas en torno a la Metodología Cualitativa bajo el título: *La investigación cualitativa: El desafío de la organización e integración de los datos*. El mismo tendrá lugar los días 3 y 4 de noviembre del 2015.

Acreditamos que su presencia fraguará el Convenio firmado entre este Departamento de Psicología y el Programa de Post-graduación en Psicología de vuestra Universidad.

Nuestra invitación incluye el billete de avión y su estadia en el hotel durante el tiempo que se encuentre en nuestra Universidad; así como el uso de un despacho.

Confiamos en que su respuesta sea positiva y nos ponemos a su disposición para responder a cualquier solicitud.

Cordialmente,

 Universitat Autònoma de Barcelona

 Departament de Psicologia Social

Prof. Dra. Leonor M. Cantera
Profesora Titular
Directora-Departamento de Psicología Social
Coordinadora-VIPAT (Grupo de Investigación: Violencia en la Pareja y el Trabajo)
Universidad Autónoma de Barcelona
Departamento de Psicología Social
Edificio B-Despacho B5/040
08193-Bellaterra-Barcelona-España
Tel. 34 93 581 2189
www.uab.cat <http://psicologiasocial.uab.es>
<http://orcid.org/0000-0002-4541-5993>

Bellaterra-Barcelona, 14 de octubre de 2015

ANEXO V - ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9320 - Fax: (48) 3721-8422
E-mail: gr@contato.ufsc.br

PORTARIA Nº 897 /2015/GR, DE 29 DE MAIO DE 2015

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na correspondência 84/SEC/CFH/2015.

RESOLVE:

Art. 1º Designar, a partir de 4 de junho de 2015, CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE, professora do magistério superior, MASIS nº 105460, SIAPE nº 1159768, classe D, nível 3, para exercer a função de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para um mandato de dois anos.

Art. 2º Atribuir à servidora a Função Comissionada de Coordenação de Curso, código FCC.


PROF.ª ROSELANE NECKEL

JFSC - GR
Publicado no DOU nº 104
Em 11 Seção 2. Pag. 36
Em 3 1 6 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9320 - FAX: (48) 3721-8422
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

PORTARIA Nº 878 /2013/GR, DE 21 DE MAIO DE 2013

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na Correspondência MEM 50/SEC/CFH/2013,

RESOLVE:

Art. 1º Designar, a partir de 4 de junho de 2013, CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE, Professora Associada, MASH n° 105460, SIAPE n° 1159768, para exercer a função de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para um mandato de dois anos.

Art. 2º Atribuir à servidora a Função Comissionada de Coordenação de Curso, código FCC.

Prof.ª Roselane Neckel

UFSC - GR
Publicado no DOU nº 99
Em 11 Seção 2. Pag. 29
Em 24/5/2013



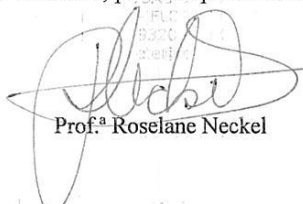
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-9320 - FAX (048) 3721-8422
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

PORTARIA N.º 1050 /2012/GR, DE 22 DE JUNHO DE 2012.

A Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na Correspondência MEM n.º 87/CAA/CFH/2012,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 18 de junho de 2012, **CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORE**, Professor Associado, Masis n.º 105460, SIAPE n.º 1159768, para exercer as funções de Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para completar mandato a expirar-se em 3 de junho de 2013.


Prof.ª Roselane Neckel



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Florianópolis, 06 de julho de 2009

PORTARIA N. 037/CFH/2009

A Professora Roselane Neckel, Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no uso da delegação de competência que lhe foi atribuída;

RESOLVE:

Designar a Professora Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré, para exercer as funções de *Coordenadora do Serviço de Atenção Psicológica – SAPSI- do Departamento de Psicologia*. A referida função terá a carga horária de 10 (dez) horas semanais por (02) dois anos, com efeitos retroativos a de 25/05/2009.

Assinatura manuscrita de Roselane Neckel, escrita em tinta preta, com uma linha horizontal decorativa abaixo.

Professora Roselane Neckel
Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS


Florianópolis, 02 de abril de 2002

PORTARIA N. 013/CFH/2002

O Professor João Eduardo Pinto Basto Lupi, Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

DESIGNAR a Professora **Carmem L. Ojeda Ocampo Moré**, do Departamento de Psicologia, como Coordenadora de Extensão do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. A referida função terá a carga horária de 10 horas-aula e com efeitos retroativos a 01/03/2002.



Prof. Dr. João Eduardo Pinto Basto Lupi
Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO — TRINDADE — CEP: 88040-900 — FLORIANÓPOLIS — SC
TELEFONE: (048) 234-1755 — FAX: (048) 234-1069

Florianópolis, 19 de abril de 1996.

PORTARIA Nº 0469/GR/96.

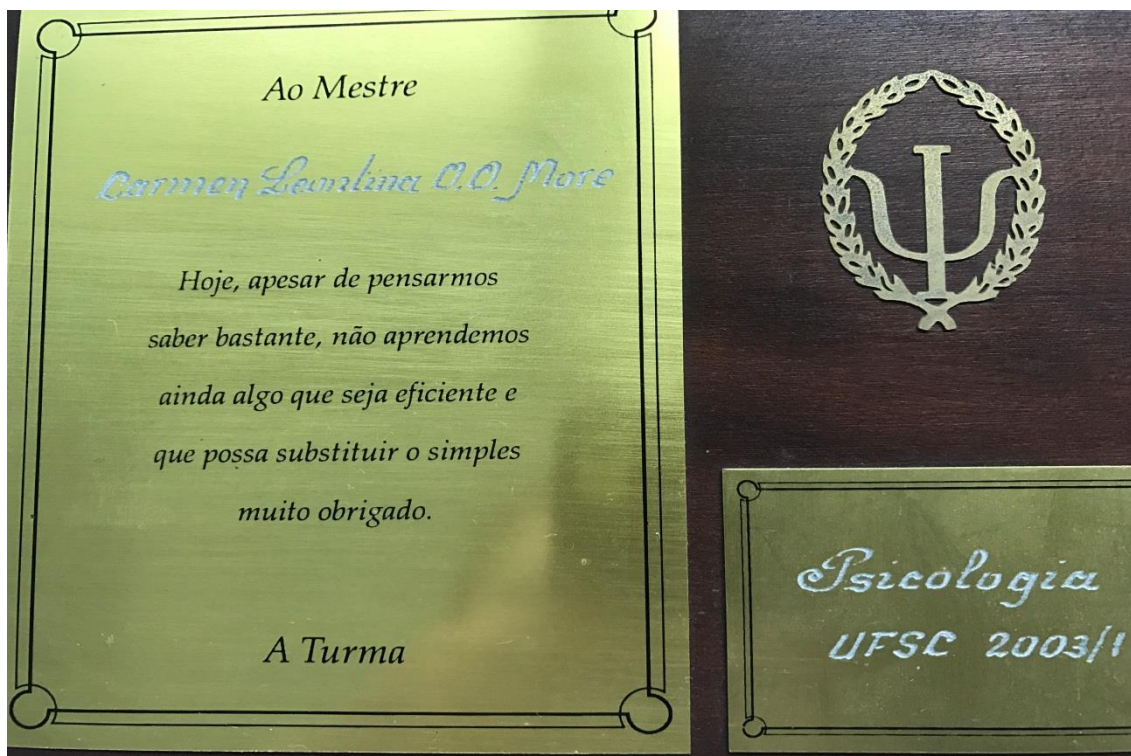
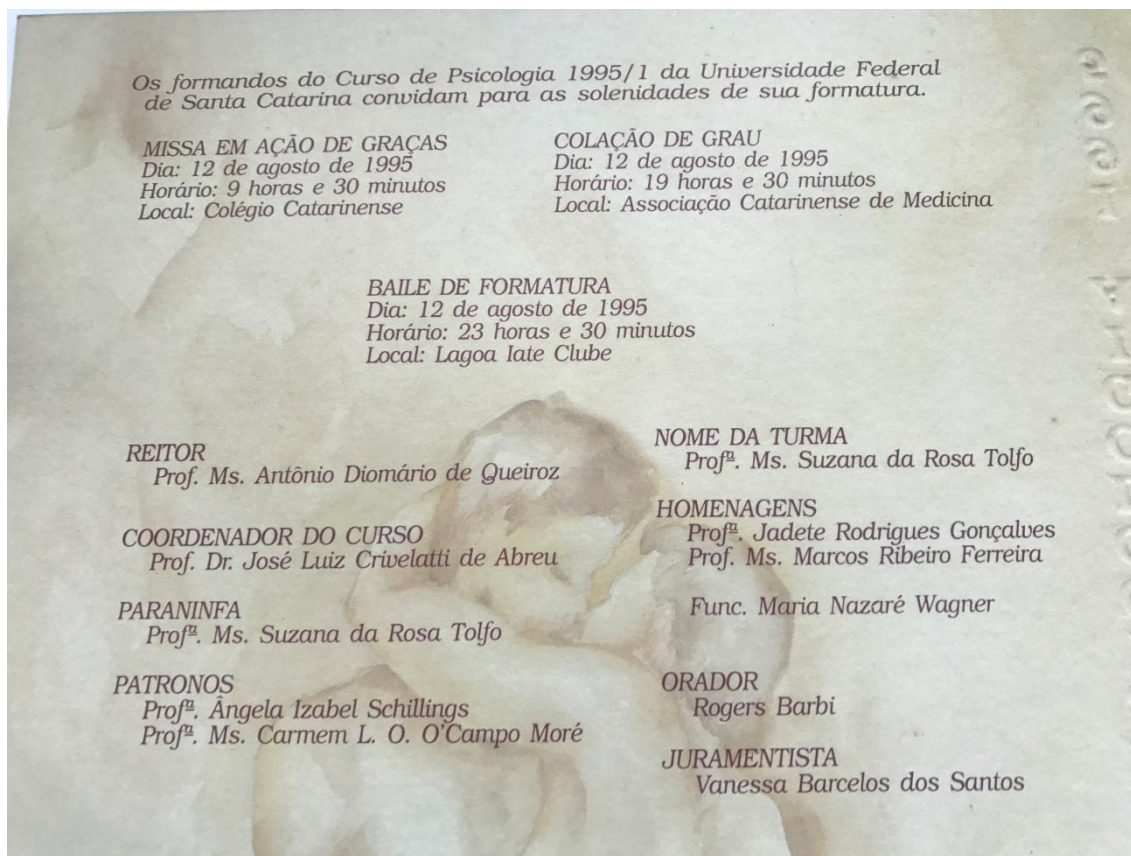
A Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso das atribuições previstas na Portaria nº 1328/GR/95, e tendo em vista os termos do Memo nº 086/CFH/96, de 10/04/96,

RESOLVE:

DISPENSAR, a pedido, a partir de 01/03/96, **CARMEN LEONTINA OJEDA OCAMPO MORÉ**, Professor Assistente, masis nº 105460, siape nº 1159768, do exercício das funções de Subchefe do Departamento de Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para as quais havia sido designada através da Portaria nº 0815/GR/95, de 30/06/95.


Prof.ª Nilcéa Lemos Pelandré

ANEXO VI - OUTRAS ATIVIDADES



TURMA PROF^ª MS CARMEN L. O. OCAMPO MORÉ

REITOR

Prof. Ms Antônio Diomário de Queiroz

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Ms José Baus

PARANINFO

Prof. Edmilson Antônio Dias

PATRONA

Prof^ª Ms Susana da Rosa Tolfo

HOMENAGEADOS

*Prof^ª Angela Izabel Schillings
Prof^ª Dr^ª Carmen S.A. Andaló
Prof^ª Dr^ª Ivanir Barp Garcia
Prof^ª Jadete Rodrigues Gonçalves
Prof^ª Maria Cristina Vignoli
Func^ª Maura R.S. do Amaral*

ORADORAS

*Cíntia Netto Menezes
Priscila Schneider*

JURAMENTISTA

Gilmara Fonseca Ventura

AGRADECIMENTOS

"A todos aqueles que estiveram conosco nos dias mais anônimos, nas horas mais simples e mesmo assim contribuíram para a construção desta data.

A todos aqueles que não estão conosco fisicamente, mas que levam a vida em outros cantos, ou que repousam em nossa saudade. A todos aqueles que, indistintamente, foram nosso caminho, regato e descanso, nosso reconhecimento e amor."

PROFESSORES HOMENAGEADOS

*Andréa Vieira Zanella
Carmem Silvia de Arruda Andaló
Carmem L. de Ojeda Ocampo Moré
Marcos Rocha Lima
Mário Zini
Roberto M. Cruz*

Amigo da turma

Ebirajara Corrêa Lemes

JURAMENTO

"Prometo silenciar-me para escutar os movimentos do teu corpo, os momentos do teu olhar, os murmúrios de palavras e frases do teu pensamento e os segredos que me forem revelados.

Eu juro respeitar a ética profissional, a lei vigente, a tua dignidade e afirmo-te que meu compromisso é com tua evolução e teus direitos.

O teu caminhar será minha realização."

FORMANDOS

riana Nascimento de Souza

Ivani Woichinevski sa S